

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
MESTRADO PROFISSIONAL EM FILOSOFIA**

**NIVALDO SILVA LOPES**

**PENSAMENTO CRÍTICO COMO PROPOSTA PARA O EXERCÍCIO DO  
PENSAR ANTE A CULTURA DAS *FAKE NEWS***

São Luís

2026

NIVALDO SILVA LOPES

PENSAMENTO CRÍTICO COMO PROPOSTA PARA O EXERCÍCIO DO  
PENSAR ANTE A CULTURA DAS *FAKE NEWS*

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Filosofia – PROF-FILO – da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Filosofia. Área de concentração: Ensino de Filosofia.

Orientador: Prof. Dr. Marcio Kléos Freire Pereira

São Luís-MA

2026

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Silva Lopes, Nivaldo.

Pensamento crítico como proposta para o exercício do  
pensar ante a cultura das fake news / Nivaldo Silva Lopes.  
- 2026.  
97 f.

Orientador(a): Marcio Kleos Freire Pereira.  
Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em  
Rede - Mestrado Profissional em Filosofia/cch,  
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2026.

1. Ensino de Filosofia. 2. Ensino Fundamental. 3.  
Pensamento Crítico. 4. Fake News. I. Freire Pereira,  
Marcio Kleos. II. Título.

NIVALDO SILVA LOPES

PENSAMENTO CRÍTICO COMO PROPOSTA PARA O EXERCÍCIO DO  
PENSAR ANTE A CULTURA DAS *FAKE NEWS*

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Filosofia – PROF-FILO – da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Filosofia. Área de concentração: Ensino de filosofia.

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof Dr. Marcio Kléos Freire Pereira (orientador)  
Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFMA)

---

Prof. Dr. Plínio Santos Fontenelle  
Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFMA)

---

Prof Dr. Delvair Custódio Moreira  
Coordenação do Curso de Filosofia Licenciatura (CCFIL/UFMA)

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço a Deus pela força e graça concedida neste caminho cheio de percalços e adversidades.

Ao professor e orientador Marcio Kléos pela compreensão, orientação, paciência e por não desistir de mim.

À minha namorada/esposa Ana Clara por todo incentivo, força, amor e compreensão, principalmente, quando pensei em desistir da conclusão deste trabalho e à minha amada filha Ana Cecília (motivo maior de minhas superações e insistências). Também agradeço aos meus amigos e mestres em filosofia José Nilson e Francisco Josivan pela força, incentivo e contribuições neste trabalho.

“Não quero que pense como eu, só quero que pense” (atribuída à Frida Khalo).

## RESUMO

O problema das *fake news* tem repercutido no chão da escola afetando diretamente os discentes dos anos finais pelo fato de que estes são participantes ativos do mundo digital. Por este motivo, esta pesquisa tem como objetivo desenvolver o pensamento crítico com alunos do 9º ano da escola Evandro Bessa (bairro Santa Bárbara em São Luís – MA) ante a cultura das *fake news*. Desta forma, produzimos uma proposta pedagógica para o ensino de Filosofia tendo como escopo o desenvolvimento do pensamento crítico e a análise e investigação de *fake news*. No primeiro capítulo analisamos a cultura das *fake news* como fenômeno nefasto no mundo digital e suas implicações na sociedade atual. No segundo capítulo, abordamos a questão da filosofia e seu ensino, pondo em destaque a primazia do pensamento crítico como habilidade essencial ao ato de filosofar e ao combate às *fake news*. No terceiro capítulo, apresentamos a pesquisa empírica na qual adotamos, em duas etapas, a metodologia da pesquisa qualitativa com base em sequência didática. A primeira etapa foi realizada na escola, envolvendo aulas conceituais, exercícios de criação e identificação de argumentos. A segunda etapa realizou-se em um grupo virtual por meio de envio de notícias para os alunos investigarem e analisarem se as mesmas eram verdadeiras ou falsas. Esta sequência didática proporcionou aos alunos desenvolverem habilidades do pensamento crítico e autonomia na confirmação e análise de *fake news*.

**Palavras-chave:** ensino de filosofia, ensino fundamental, pensamento crítico, *fake news*.

## ABSTRACT

The problem of fake news has increasingly permeated the school context, directly affecting students in the later years of lower secondary education, as they are active participants in the digital environment. For this reason, this study aims to promote the development of critical thinking among ninth-grade students at Evandro Bessa School (Santa Bárbara neighborhood, São Luís, Maranhão, Brazil) in response to the culture of fake news. To this end, we developed a pedagogical intervention for the teaching of Philosophy, aimed at fostering critical thinking skills and the critical evaluation and investigation of fake news. In the first chapter, we examine the culture of fake news as a harmful phenomenon within the digital sphere and analyze its implications for contemporary society. In the second chapter, we address philosophy and philosophy education, highlighting the centrality of critical thinking as a fundamental competence for philosophical inquiry and for resisting the spread of fake news. In the third chapter, we present the empirical component of the study, in which we adopted a qualitative research approach based on a structured didactic sequence implemented in two stages. The first stage was conducted in the school setting and involved conceptual instruction, as well as activities focused on argument construction and argument identification. The second stage took place in an online learning environment, where news items were shared for students to investigate and critically assess whether they were accurate or misleading. This didactic sequence enabled students to develop critical thinking skills and greater autonomy in the confirmation and critical analysis of fake news.

**Keywords:** Philosophy Teaching, lower secondary education, critical thinking, *fake news*.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 _ Tabela com quantidade de alunos nos Anos Finais no ano de 2024 .....	41
Figura 2 _ Gráfico com idade dos alunos .....	47
Figura 3 _ Gráfico com respostas sobre posse ou não de celular .....	47
Figura 4 _ Gráfico sobre uso e tipo de internet (de dados, wifi ou os dois).....	48
Figura 5 _ Gráfico sobre motivos de uso de internet (redes sociais, aplicativos de mensagens etc) .....	48
Figura 6 _ Gráfico sobre tipos de redes sociais e aplicativos usados pelos alunos.....	48
Figura 7 _ Gráfico sobre os conteúdos que mais circulam nas redes sociais dos alunos:.....	49
Figura 8 _ Imagem da primeira intervenção .....	51
Figura 9 _ Gráfico de primeira resposta ao primeiro vídeo.....	51
Figura 10 _ Gráfico com segunda resposta ao primeiro vídeo .....	52
Figura 11 _ Gráfico de terceira resposta ao primeiro vídeo .....	52
Figura 12 _ Respostas abertas sobre primeiro questionário.....	53
Figura 13 _ Imagem do segundo vídeo da intervenção .....	58
Figura 14 _ Gráfico da primeira resposta ao segundo questionário .....	59
Figura 15 _ Gráfico da segunda resposta ao segundo questionário .....	59
Figura 16 _ Gráfico da terceira resposta ao segundo questionário .....	60
Figura 17 _ Gráfico da quarta respostas ao segundo questionário .....	61
Figura 18 _ Gráfico da quinta resposta ao segundo questionário.....	62
Figura 19 _ Gráfico da sexta resposta ao segundo questionário .....	63
Figura 20 _ Respostas abertas sobre segundo questionário.....	64
Figura 21 _ Imagem da terceira intervenção .....	68
Figura 22 _ Gráfico da primeira resposta ao terceiro questionário .....	69
Figura 23 _ Gráfico da segunda resposta ao terceiro questionário .....	69
Figura 24 _ Gráfico da terceira resposta ao terceiro questionário .....	70
Figura 25 _ Imagem das respostas abertas ao terceiro questionário.....	70
Figura 26 _ Imagem de postagem da quarta intervenção .....	74
Figura 27 _ Gráfico da primeira resposta ao quarto questionário .....	75
Figura 28 _ Imagem das respostas abertas ao quarto questionário.....	75
Figura 29 _ Imagem de respostas abertas sobre participação na pesquisa .....	76

## **LISTA DE SIGLAS**

AEE – Atendimento Educacional Especializado

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

PPP – Projeto Político Pedagógico

CNPJ – Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

SEMED – Secretaria Municipal de Educação

EJA – Educação de Jovens e Adultos

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

UEB \_ Unidade de Ensino Básico

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 ANÁLISE DO FENÔMENO DAS <i>FAKE NEWS</i></b> .....	15
<b>2.1 <i>Fake news</i>: algumas definições e concepções</b> .....	16
<b>2.2 Pós-verdade e <i>fake news</i></b> .....	20
<b>2.3 <i>Fake news</i>, infocracia, psicopolítica e monetização</b> .....	23
<b>2.4 Consequências das <i>fake news</i></b> .....	25
<b>3 ENSINO DE FILOSOFIA E PENSAMENTO CRÍTICO</b> .....	28
<b>3.1 Reflexões sobre ensino de filosofia no Ensino Fundamental</b> .....	29
<b>3.2 Filosofia e filosofar: breve análise</b> .....	31
<b>3.3 Ensino de filosofia e pensamento crítico</b> .....	34
<b>4 MESTRES DA SUSPEITA: uma experiência didática com <i>fake news</i></b> .....	39
4.1 Pesquisa qualitativa .....	41
4.2 Aplicação da sequência didática .....	43
<b>4.3 Primeira intervenção junto aos participantes</b> .....	50
4.3.1 Análise e avaliação das respostas juntos com os alunos.....	56
<b>4.4 Segunda intervenção no grupo virtual e novo questionário</b> .....	57
4.4.1 Segunda análise e avaliação das respostas juntos com os alunos .....	66
<b>4.5 Terceira intervenção no grupo virtual e novo questionário</b> .....	67
4.5.1 Terceira e última análise das respostas juntos com os alunos.....	72
<b>4.6 Quarta e última intervenção e questionário</b> .....	74
<b>5 RESULTADO DA PESQUISA</b> .....	79
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	83
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	86
<b>APÊNDICE A _ TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)</b> .....	90
<b>APÊNDICE B - GUIA PEDAGÓGICO PARA PROFESSORES</b> .....	92

## 1 INTRODUÇÃO

O cenário contemporâneo mundial encontra-se atravessado por profundas mudanças estruturais decorrentes da ampliação de fluxos comunicacionais, da digitalização das interações humanas e da crescente mediação técnica dos processos de significação. A circulação acelerada de conteúdos em plataformas digitais, aliada à fragmentação da esfera pública e à corrosão das fronteiras entre informação e opinião, contribui para a formação de ambientes discursivos polarizados e permeados pela difusão de discursos de ódio. Neste contexto, a lógica algorítmica que organiza a visibilidade das mensagens e notícias no mundo digital fortalece bolhas informacionais, a ampliação de crenças prévias e a busca de monetização a partir de discursos virais baseados não mais na verdade, mas em falsas informações. Como consequência, constata-se intensos processos de manipulação da verdade, em que narrativas simplificadas, emocionalmente carregadas e enganosas alcançam grande difusão, favorecendo a erosão do debate público e o enfraquecimento de práticas democráticas. É nesse ambiente social complexo, também permeado pela recusa do uso da razão e por disputas pela autoridade da verdade, que emergem e se consolidam as chamadas *fake news* como fenômeno que afeta toda sociedade.

Neste sentido, o ensino escolar brasileiro está inserido também neste contexto permeado pelo fenômeno nefasto das *fake news*. Ele é marcado por transformações econômicas, sociais, culturais e por mudanças advindas dos avanços tecnológicos e dos meios de comunicação de massa, pela distribuição de informações via televisão, jornal impresso e digital, rádio e, principalmente, pela internet por meio de sites de busca e das mídias e redes sociais, despontando em uma planejada estruturação da opinião pública (formação de ideias e percepções de mundo) a partir das narrativas midiáticas. Disto resulta não apenas o excesso de informações ou da formação de opiniões superficiais pelo receptor/leitor, mas também pela distribuição sistemática da desinformação

e/ou de notícias falsas (*fake news*)<sup>1</sup> que ludibriam o sujeito/leitor, levando-o a internalizar ideias espúrias ou dar crédito a noções informativas como sendo verdadeiras. Este é o cenário da cultura das *fake news*. Além da distribuição e compartilhamento da desinformação e de notícias falsas, ele é também marcado pela guerra contra os fatos, pela repetição em massa de discursos que ocultam e distorcem a verdade, pela ressonância de afirmações arbitrárias em detrimento do racional, do científico e do honestamente complexo.

Por isso, a desinformação e as *fake news* eclodem gerando cada vez mais atitudes de passividade e rejeição ao conhecimento, à verdade e aos fatos confirmáveis. Além disso, o negacionismo científico e a recusa à busca das fontes e das informações verdadeiras se tornaram hábitos alternativos ressonantes enquanto apelo à emoção e ao demérito aos fatos objetivos. Diante desse contexto, cabe ao ensino de filosofia, a partir do pensamento crítico como proposta metodológica para o exercício do pensar, a tarefa de abordar uma pesquisa que aponte meios para um possível enfrentamento deste problema na educação escolar.

Para tanto, o pensamento crítico aliado à pesquisa investigativa ante a cultura das *fake news* torna-se imprescindível à busca do conhecimento, da elucidação dos fatos e do desenvolvimento do filosofar em sala de aula e como motriz estruturante de discentes/cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com o desvelamento da realidade imperguntada e com uma educação ética e emancipadora.

Por conseguinte, como o ensino de filosofia pode trabalhar com perspectivas gerais como o ensino a partir de temas filosóficos, o ensino com textos filosóficos e o ensino com problemas filosóficos, a expectativa é criar um método de aprendizagem filosófica que auxilie os estudantes, por meio dessas três perspectivas, a desenvolverem atitudes de constante investigação e pesquisa, aliado ao pensamento crítico, problematizando discursos e informações advindas das mídias sociais etc.

---

<sup>1</sup> Urge destacar que, embora em âmbito acadêmico, muitos autores como Morais e Cruz (2020, p. 28-29) defendem que há semelhanças e distinções entre desinformação e *fake news*, nesta pesquisa, iremos usar o aspecto principal, a saber, o de que as duas são caracterizadas como informações falsas e enganosas, apresentando objetivos políticos e econômicos a partir da manipulação (e influência) de pessoas ou grupos de pessoas, podendo causar prejuízos públicos ou destruição de reputações de pessoas.

Cabe ressaltar que a motivação originante deste trabalho foi a inquietação de observar uma quantidade enorme de pessoas sendo influenciadas e manipuladas politicamente por meio de *fake news* nas eleições de 2018. Desde então, veio a indagação de como a educação escolar poderia contribuir para dirimir este problema, apontando práticas pedagógicas para as novas gerações, especificamente com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, de modo a prepará-los para o enfrentamento à cultura das *fake news* por meio do exercício e efetivação do pensamento crítico. Neste sentido, o objetivo da pesquisa não terá como pano de fundo apenas um ingênuo combate às *fake news*, mas fomentar um *ethos* existencial de espírito crítico e aprendizagens filosóficas a partir do questionamento, da dúvida investigativa e, conseqüentemente, suscitar o pensamento crítico como sinônimo de compreensão, avaliação, análise, diferenciação e avaliação detalhadas de informações com o propósito de elucidar o conhecimento e a verdade dos fatos.

Desse modo, na primeira seção, iremos analisar o que é o fenômeno das *fake news*, seus objetivos e impactos na sociedade. Na segunda seção, examinaremos o ensino de filosofia, algumas características do ato de filosofar, tendo o destaque especial ao pensamento crítico como atitude fulcral para investigação e análise das *fake news*. Na terceira seção, apresentaremos a aplicação da pesquisa empírica com base em metodologia qualitativa realizada na escola Evandro Bessa (bairro Santa Bárbara – São Luís) por meio de uma sequência didática efetivada em duas etapas (presencial e *online*) na qual a primeira etapa foi efetuada em sala de aula e cujo objetivo foi exercitar o pensamento crítico por meio da argumentação (criação e identificação de argumentos) e a segunda foi realizada num grupo virtual a partir de envio de notícias verdadeiras e falsas para os alunos analisarem e investigarem.

No que se refere aos referenciais teóricos, esta pesquisa se fundamenta numa diversidade de autores que nos ajudam a refletir sobre a temática abordada. Entretanto, destacaremos dois eixos principais que articulam ensino de filosofia, pensamento crítico e o fenômeno das *fake news* e os autores Carnielli e Epstein (2023) são uma das referências que contribuem com análises sobre lógica informal, argumentação e pensamento crítico, destacando a urgência de se analisar e avaliar os diferentes tipos de argumentos,

especialmente os falaciosos e as *fake news*. Sílvia Gallo (2020) é outro que nos auxilia teoricamente nesta pesquisa ao frisar a necessidade da prática filosófica como resistência à cultura da opinião a partir do exercício do questionamento e da autonomia crítica. Ressaltamos que esses dois referenciais dialogam com tantos outros autores que constituem a base teórica que orienta esta pesquisa que articula ensino de filosofia e pensamento crítico de informações na era digital.

Cabe ressaltar que a escolha do pensamento crítico como efetivação do exercício do pensar ante a cultura das *fake news* não impõe uma defesa ingênua da garantia de que todos os alunos saberão identifica-las nem que todos desenvolverão a autonomia intelectual. Uma das metas deste trabalho, além do desenvolvimento desta característica filosofante (pensamento crítico), será a de fomentar uma postura reflexiva diante da informação na qual o estudante deixa de assumir uma atitude ingênua e passa a questionar a origem, intenção e veracidade do discurso. Além disso, o estudante passa a reconhecer a necessidade da checagem da informação, do exercício da dúvida investigativa, da análise argumentativa e da consciência ética, o que representa um avanço significativo em relação à aceitação passiva e acrítica das informações.

## 2 ANÁLISE DO FENÔMENO DAS *FAKE NEWS*

O campo teórico e temático dos estudos sobre o ensino de filosofia se dedica a compreender como esta prática, concretizada nas instituições de ensino, pode atingir sua finalidade precípua: a de promover a análise de questões referentes à existência humana, à compreensão analítica do ambiente social, dos contextos políticos, das artes, da ciência e tecnologia, da comunicação, dos valores que norteiam a sociedade e do próprio conhecimento.

Além disso, o ensino de filosofia acontece de forma sistemática na escola. Esta instituição tende a enfrentar cada vez mais desafios no que tange ao desempenho qualitativo do ensino se não considerar o contexto de mudanças socioculturais propaladas pelas exigências do mercado de trabalho, do consumismo e da complexidade da sociedade virtual. Um desses desafios é que na sociedade denominada de sociedade do conhecimento e da informação, estas mesmas informações repercutem no âmbito educacional, às vezes distorcendo e dificultando a possibilidade da excelência do processo de ensino-aprendizagem, além de fragmentar o desenvolvimento integral do educando enquanto pessoa humana.

Na sociedade contemporânea, as rápidas transformações no mundo do trabalho, o avanço tecnológico configurando a sociedade virtual e os meios de informação e comunicação incidem com bastante força na escola, aumentando os desafios para torná-la uma conquista democrática efetiva (Pimenta, 2012, p. 16).

Para enfrentar tais desafios, as estratégias de ensino não podem prescindir do reconhecimento e da relevância da tecnologia e de suas potencialidades na resolução de problemas relacionados ao processo de ensino-aprendizagem. O que urge destacar é que, no cenário da sociedade virtual, existem outras situações desafiadoras que podem dificultar a formação do sujeito crítico, questionador e reflexivo pelo fato do ressurgimento proeminente de algo bem antigo: as *fake news*, os boatos e a desinformação.

## 2.1 *Fake news*: algumas definições e concepções

Antes de analisarmos este fenômeno que é, ao mesmo tempo, antigo e novo, ressalta-se que o avanço das tecnologias da informação transformou profundamente as formas de produção, circulação e consumo de notícias na sociedade contemporânea. Neste contexto, a relação entre verdade, informação e opinião pública tornou-se cada vez mais complexa e problemática. A expansão do ambiente digital e das mídias sociais favoreceu não apenas o acesso rápido às informações, mas também a propagação de conteúdos enganosos e/ou de simulacros. Neste sentido, as *fake news* destacam-se como fenômenos que desafiam critérios tradicionais de veracidade e confiabilidade da informação. Compreender o espectro das *fake news* é fundamental para analisar criticamente a cultura informacional, sobretudo, na internet.

É mister destacar que a tecnologia que viria a se tornar a internet teve sua origem em 1969 nos Estados Unidos com a ARPANET. Contudo, foi somente com a popularização da *web* e o surgimento das mídias sociais que as *fake news* alcançaram um nível sem precedentes de difusão, velocidade e massificação, especificamente, nas redes sociais (*Facebook*, *X – antigo Twitter* \_\_, *Instagram* etc) e aplicativos de mensagens como *WhatsApp* e *Telegram*, por exemplo.

Desse modo, antes do surgimento da internet, segundo Alves e Maciel (2020, p. 148) “a prensa de Gutenberg permitiu a impressão em massa de livros em meados do século XV [...]. Mas, ao mesmo tempo, a inovação permitiu também que inúmeros panfletos espalhassem todo tipo de notícias falsas”. Ou seja, as mídias sociais só ampliaram exponencialmente a velocidade deste tipo de informação, obtendo um grau de circulação nunca antes observável na história da humanidade. Na internet, a instantaneidade da transmissão e recepção de informações é o diferencial na circulação desse fenômeno.

Assim, as *fake news* despontam como uma “mentira contada na forma de notícia” (Balem, 2017, p. 3). Elas aparecem ou podem aparecer em rádios, jornais impressos e televisivos, webjornais (jornalismo *online* existentes em *sites* na internet), em programas de TV, em revistas, mas, com maior projeção, estas

aparecem na imprensa marrom (veículos de comunicação considerados sensacionalistas) e nas redes sociais.

Oswaldo Giacoia Junior (2017, n.p.) escreveu um artigo a respeito da relativização da verdade, do consumo ininterrupto da informação e sobre *fake news*. A respeito dessas últimas, afirma:

Declarações ambíguas, enviesadas, enganosas ou derivadas de enganos são na prática equiparadas a mentiras inventadas deliberadamente pelos mais diversos motivos: ganhar dinheiro de anunciantes, alcançar resultados eleitorais específicos, formar e influenciar correntes de opinião, induzir metas de políticas públicas e reforçar vínculos de identificação coletiva, formatando maneiras de pensar e sentir em determinados segmentos sociais.

Dentre outros motivos, isso se torna possível pelo fato de que, para ter acesso à maior parte dos aplicativos e mídias sociais, é necessário fazer cadastro com os dados pessoais e, além disso, a privacidade nem sempre é resguardada, levando em conta que existem empresas que usam Inteligência Artificial para coletar e catalogar dados e gostos pessoais dos usuários a partir de estudo pormenorizado da interação destes com produtos e serviços na internet bem como dos *likes*<sup>2</sup> e comentários realizados nas redes sociais e outras informações deixadas em cada página visitada. Com isso, os usuários acabam deixando rastros de sua identidade, personalidade, comportamento, estilo de vida, religião, escolhas ideológico-políticas, tipos de lazer, afinidades, presunções etc. Por meio destes rastros, empresas, com cooperação de criadores e responsáveis de redes sociais, fazem empreendimento político-empresarial para manipular opiniões a partir de análise de perfis psicológicos precisos e detalhados e depois disseminar informações falsas que podem induzir milhões de indivíduos por meio de estratégias de influências perfeitamente orientadas a fim de persuadir a vontade coletiva, podendo chegar ao ponto de organizar manifestações em países para condicionar mudanças de comportamento na população<sup>3</sup>.

---

<sup>2</sup> Nas redes sociais, o termo significa curtir (com sentido de apreciar, gostar) fotos, vídeos e textos. É simbolizado pela imagem ilustrativa (*emoji*) de uma mão fechada e apenas o dedo polegar apontando para cima.

<sup>3</sup> Para ampliar a discussão, ver documentário francês intitulado (em português) “Driblando a Democracia” da Ogum Filmes. Disponível em: <<https://vimeo.com/295576715>>. Acesso em 03 Nov. 2018.

Além disso, como neste ciberespaço quase tudo é imediato, o próprio formato da informação (imagética, emotiva e, aparentemente, racional) e do entretenimento como característica das mídias sociais, faz da grande quantidade de informação algo corriqueiro, óbvio e credível. Quando surge a preocupação em checar a origem da informação, esta é logo descartada pelo fato de que, na cultura da interatividade (seguidos e seguidores), subsiste a noção de que o emissor é defensor ou simpatizante das ideias do usuário/receptor. Ou seja, na era da tecnociência, há uma crença quase inabalável no crível e no “extraordinário” da informação.

Por sua vez, as *fake news* podem se alinhar à cultura da desinformação, do sensacionalismo e das notícias deliberadamente escolhidas pelos meios de comunicação em divulgar notícias de seus interesses (políticos e empresariais) e menos com a importância dos fatos para a sociedade. Assim, na cultura digital em que predomina a imagem (mundo digital), as notícias raramente apresentam objetivo epistêmico pelo fato de produzirem e reproduzirem tipos de discursos que não visam ao conhecimento. Segundo Mardones (2006, p. 19), na cultura da imagem, esta “permaneceu como paradigma do conhecimento” por indicar mais performatividade baseada em simulacro por meio de perfis figurativos, de discurso emocional e da aparência em detrimento da objetividade dos fatos.

Ademais, as *fake news* aparecem em formatos variados (textos, fotos, vídeos, etc) com características, aparência e sensação de notícias, publicadas e espalhadas *online* de modo malicioso (ou não) por fontes supostamente legítimas com o intuito deliberado de distorcer os fatos, enganar e confundir o receptor (leitor).

De maneira geral, *fake news* não significam apenas notícias falsas, mas também, histórias inventadas, para parecerem jornalismo crível, e amplamente difundidas com a intenção de influenciar o público-alvo de forma a fazer com que este divulgue a mensagem (Carnielli e Epstein, 2023, p. 265).

Em contexto hiperpolarizado, outra concepção deste fenômeno é apresentada por Ribeiro e Ortellato (*apud* Alves e Maciel, 2020, p. 152) como “informação de combate”. Neste aspecto, *fake news* é entendida como

Informação disseminada com objetivo de convencimento e de fortalecimento de uma posição no interior de uma disputa narrativa em um contexto altamente polarizado (Alves e Maciel, 2020, p. 152).

Ou seja, como informação de combate ou de fortalecimento, as *fake news* servem como mecanismo de persuasão, convencimento e como tipo de confirmação de determinadas ideias perante um público já propenso à recepção destas. Neste caso, os receptores não estão preocupados com a veracidade da notícia; o que importa é que tal notícia venha confirmar o sentimento de pertencimento àquela narrativa pela qual se tem uma afinidade. Este fenômeno é também chamado de viés de confirmação que “é a predisposição para acreditar em conteúdos que estejam de acordo com as crenças pessoais” (Brandino, 2022, n.p.) e que reforcem o que já acreditam. Por esse motivo, um indivíduo que receba uma notícia falsa que possa confirmar suas crenças e opiniões, terá uma probabilidade maior de, sem duvidar, acreditar nesta falsidade como se esta fosse verdade. Por conseguinte, a informação de combate se ampara no viés de confirmação para induzir o receptor a também rejeitar a narrativa discordante quando a “informação de combate” compartilha uma história falsa para hostilizar ou desestruturar indivíduos que tenham ideias diferentes.

Assim, a disseminação das *fake news*, muitas vezes, apresentam sucesso pelo fato de seu conteúdo se relacionar com a confirmação de crenças de tais grupos. Nestes grupos,

Os usuários são expostos preferencialmente a informações que confirmam suas visões de mundo preexistentes. Isso pode levar a cristalização de um tipo de pensamento ou de percepção da realidade e a uma conseqüente polarização [...] podem distorcer a visão de mundo dos indivíduos, levando-os a abraçar teorias da conspiração, negar fatos amplamente aceitos, cientificamente comprovados e ampliar discursos e comunidade extremistas (Rocha, 2024, p. 22).

Consequentemente, os indivíduos que fazem parte de tais grupos/bolhas apresentam um alto grau de sentimento de pertença e de identidade com redes de coesão onde as

informações não constituem uma fonte de saber, mas de identidade [...] e são denegados todo e qualquer discurso ou diálogo e a opinião externada por eles não é discursiva, mas *sagrada* (Han, 2022, p. 58/59).

Neste contexto, o pertencimento ao grupo pode reforçar o fechamento ao diálogo e à alteridade e, neste aspecto, o discurso perde seu caráter racional e se torna dogmático, dificultando a questionabilidade e a criticidade.

## 2.2 Pós-verdade e *fake news*

Tais tipos de informações evidenciam um sintoma de outro fenômeno mais complexo e nefasto: a pós-verdade. Pós-verdade não é apenas sinônimo de mentira; equivale à relativização da verdade, tornando a objetividade dos fatos algo trivial, predominando o discurso emocional. Esta se pauta na busca de fundamentos para noções e crenças superficiais, sentimentos e convicções pessoais, segurança emocional, se relacionando com atitudes de indiferença e inércia ante as *fake news* e a verdade dos fatos.

[...] Em 2016, o Oxford Dictionary escolheu “pós-verdade” como sua palavra do ano, definindo-a como forma abreviada para “circunstâncias em que os fatos objetivos são menos influentes em formar a opinião pública do que os apelos à emoção e à crença pessoal” (D’Ancona, 2018, p. 20).

Além disso, pós-verdade pode ser entendida como falsa proposição apresentada como fato em que se recorre às crenças genuínas e à emoção das pessoas por meio da distorção da verdade dos fatos para fazer crer em uma notícia falsa que, geralmente, está ancorada em ideologias ou em convicções subjetivas ou de grupos de pessoas que anseiam que algo seja verdade sem sê-lo.

Neste período que vivemos, de pós-verdade, não há necessidade do real, da realidade em si. Não existe mais a verdade ancorada na realidade. A verdade da pós-verdade está fundamentada na ideologia, no desejo de ser verdade. Este contexto dentro de uma complexa máquina de desinformação, sustentado pelas repercussões das redes sociais, que busca orientar e condicionar mentes no “tecido social”, acende o sinal de alerta para a necessidade de estarmos atentos à indústria das *fakes news* (Rocha, 2024, p. 47).

Ou seja, sob o fenômeno da pós-verdade, as *fake news* funcionam como instrumento de percepção (ou de mudança de percepção) intersubjetiva

que ocorrem, principalmente, no mundo digital e podem estar alinhadas à falta de conhecimento do público-alvo para condicionar seu comportamento (escolhas, decisões, ações sociais). É importante ressaltar igualmente que pós-verdade também é usada “como sinônimo de pronunciamentos políticos falsos/mentirosos ou para aludir a um discurso de tipo emocional, carente de razão” (Fontana, 2021, p. 89). Tal fenômeno ocorre quando, por exemplo, Donald Trump (EUA) e Jair Bolsonaro (Brasil) usam de prática oratória para modelar a opinião pública e apelar não para os fatos, mas, para crenças e convicções do eleitor a partir de discursos que distorcem os fatos e da divulgação de falsas informações.

Neste campo político onde o fenômeno da pós-verdade está presente, o discurso do locutor dispõe da mentira como estratégia deliberada para obter vantagem, privilégio, poder.

Definimos, então, a “pós-verdade” como uma forma histórica particular da enunciação política caracterizada por ser a fala pública de um locutor autorizado, identificado por um nome próprio e inscrito em um lugar institucional de destaque no campo político, a quem lhe seria atribuído um modo de dizer emocional e irracional e uma vontade de enganar e ludibriar a opinião pública (Fontana, 2021, p. 90-91).

Assim, o discurso do sujeito político na pós-verdade é propositadamente voltado para narrativas falsas objetivando manipular a opinião pública. Para evidenciar e exemplificar tal fenômeno (pós-verdade) no campo político, Harari (2018, p. 287), afirma que, em 2014, quando unidades especiais russas invadiram a Ucrânia e ocuparam instalações-chave na Crimeia, o presidente russo Vladimir Putin negou várias vezes tal invasão, afirmando que eram “grupos de autodefesa” espontâneos que poderiam ter adquirido equipamentos semelhantes aos russos. “Ao fazer essa declaração absurda, Putin e seus assessores sabiam perfeitamente bem que estavam mentindo”.

Ademais, além de estar associada ao debate público, ao discurso de um locutor político que privilegia a desinformação (Fontana, 2021, p. 90), a pós-verdade também se refere a correntes de crenças presentes em grupos de pessoas que negam, ignoram ou rejeitam os fatos, aceitando apenas as notícias dos fatos que confirmam suas crenças e/ou admitir discursos mentirosos que corroboram suas ideologias, sendo capazes de aderir a teorias absurdas como forma de reforço daquilo que se pensa, como modo de autoafirmação e

identificação com as ideias do grupo e de ter a experiência da gratificação cognitiva em relação aos seus pares mesmo que seja baseada em *fakes* (Rocha, 2024, p. 51). Sobre pós-verdade, ideologia e desinformação, o mesmo autor afirma:

Não existe mais a verdade ancorada na realidade. A verdade da pós-verdade está fundamentada na ideologia, no desejo de ser verdade. Este contexto dentro de uma complexa máquina de desinformação, sustentado pelas repercussões das redes sociais, que busca orientar e condicionar mentes no “tecido social”, acende um sinal de alerta para a necessidade de estarmos atentos à indústria das *fake news* (Rocha, 2024, p. 47).

Pós-verdade e *fake news* caminham juntas na instrumentalização do processo de desinformação, objetivando interesses específicos (políticos, econômicos etc) e induzindo à mudança ou ao fortalecimento de percepções intersubjetivas para orientar e determinar comportamentos sociais. Este fenômeno é tão nefasto que uma “informação interpretada e tida como verdade inicialmente, pode influenciar a percepção mesmo que depois seja provado como falsa” (Rocha, p. 51, 2024).

Entretanto, cabe ressaltar que as *fake news* não se restringem ao campo político, embora este seja um dos contextos mais impactados por elas. Estas também podem aparecer em diversas outras áreas como: saúde, ciência, economia, segurança pública, cultura, educação, campo das celebridades, em *links* maliciosos do mundo digital usados para dar golpes financeiros, enfim, as *fake news* estão presentes em várias situações do cotidiano das pessoas.

Autores como Carnielli e Epstein (2023, p. 261) analisam que tanto teorias da conspiração quanto *fake news* podem estar associadas ao fenômeno da propensão à completude ou ilusão de completude. Desse modo, a propensão à completude ocorre quando, por exemplo, recebemos uma imagem, uma ideia ou parte de uma verdade e a interpretamos como completa quando, na realidade, pode haver outros elementos ou informações que não estão visíveis, acessíveis ou mesmo não são compreensíveis. Ou seja, a propensão à completude é uma tendência humana em buscar ou aceitar certezas e explicações que “fazem sentido” para acontecimentos mesmo quando os dados são confusos, pouco disponíveis ou falsos.

O fenômeno da propensão à completude atua para nossa aceitação de fake news em geral. [...] Quem aceita uma teoria da conspiração ou uma fake news que lhe pareçam ótimas explicações, deixa de ver suas implicações negativas, e na verdade muitas vezes, está colaborando com quem pretende lhe empurrar uma venda, um produto, uma ideia ou uma desinformação (Carnielli e Epstein, 2023, p. 261).

Com base nesta análise, é possível compreender que a propensão à completude constitui um mecanismo cognitivo decisivo na formação e aceitação acrítica de narrativas simplificadoras, especialmente em contextos de excesso informacional. Desse modo, ao oferecer explicações aparentemente completas, as *fake news* reduzem a complexidade dos fenômenos sociais, produzindo um sentimento ilusório de compreensão e segurança epistêmica, enfraquecendo, assim, o exercício do pensamento crítico.

### **2.3 Fake news, infocracia, psicopolítica e monetização**

No livro “Infocracia: digitalização e crise da democracia”, o filósofo chinês Byung-Chul Han faz uma análise apurada deste contexto, apontando que há uma íntima relação entre informação e poder. No mundo digital, logra controle, disciplina e manipulação quem dispõe do poder da informação, do acesso a informações privadas por meio do monitoramento dos indivíduos que entregam seus dados nas plataformas digitais. Segundo o autor supracitado, no totalitarismo, uma de suas principais características como religião é a ideologia em que esta erige uma exigência de explicação totalizante do mundo. Já no mundo marcado por *big data* (dataísmo), o regime de informação não é alcançado pela narração ideológica, mas pela operação algorítmica (Han, 2022, p. 20).

Além do mais, a lógica dos algoritmos transforma a comunicação política em *marketing* de atenção, onde o que importa é o engajamento (curtidas, cliques, compartilhamentos, comentários) e não a profundidade do conteúdo. Isso esvazia a reflexão crítica e favorece populismos irreflexivos.

O mesmo autor faz uma relação entre o “inconsciente óptico” de Walter Benjamin (no seu livro “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”), *big data* e a inteligência artificial. Han (2022, p. 23-24) afirma:

O Big Data e a inteligência artificial levam o regime da informação a um lugar em que é capaz de influenciar nosso comportamento num nível que fica embaixo do limiar da consciência. O regime da informação se apodera das camadas pré-reflexivas, pulsionais, emotivas, do comportamento antepostas às ações conscientes. Sua psicopolítica dado-pulsional intervém em nosso comportamento, sem que fiquemos conscientes dessa intervenção.

Ademais, a digitalização do mundo da vida avança de modo a causar mudanças radicais em nossa percepção, pois há um processo de vertigem causado pela embriaguez de informação, desencadeando forças destrutivas e fraturas massivas no processo democrático. “A democracia degenera em infocracia” (Han, 2022, p. 25) onde as informações se assemelham a narrativas mitológicas (incontestáveis) que possibilitam o comprometimento das instituições públicas democráticas. Neste cenário, a distinção entre ficção e realidade desaparece. Tal processo assume formas viciadas que retém pessoas em uma nova minoridade marcada pela sublime coação, aceleração, fragmentação da atenção e pelo recalque “a práticas de tempo intensivas, cognitivas, como saber, experiência, e compreensão” (Han, 2022, p. 35). Assim, enquanto o campo da racionalidade requer tempo, no mundo das mídias digitais o que impera não é a racionalidade, mas os afetos.

A racionalidade discursiva é ameaçada, hoje, também pela comunicação afetiva. A gente se deixa *afetar* demais por informações que se seguem apressadas umas às outras. Afetos são mais rápidos do que a racionalidade. Em uma comunicação afetiva, não prevalecem os melhores argumentos, mas as informações com maior potencial de estimular. Desse modo, *fake news*, notícias falsas, geram mais atenção do que fatos. Um único tuíte que contenha *fake news* ou fragmentos de informação descontextualizadas é possivelmente mais efetivo do que um argumento fundamentado (Han, 2022, p. 37).

Desse modo, são as informações virais que determinam as regras do jogo do “saber” e do poder deste contexto onde as *fake news* são ferramentas indispensáveis e quase infalíveis para os propósitos almejados. E um desses propósitos é o lucro, a monetização. Como afirma Rocha (2024, p. 173):

O atual panorama midiático, permeado pela disseminação de *fake news* através de veículos de imprensa não confiáveis, influencers e políticos nas redes sociais, revela uma intrincada rede de mecanismos de financiamento e remuneração. Estes atores sociais utilizam de mecanismos financeiros para propagação de conteúdos que incentivam o ódio, a discriminação, atividades neonazistas e a polarização política.

Nesta perspectiva, a disseminação de *fake news* não pode ser compreendida apenas como um problema ético, epistêmico ou informacional, mas também como parte integrante de uma lógica econômica estruturada na monetização da atenção, pois a viralização de tais notícias funciona como motor de rentabilidade, convertendo engajamento em lucro. Por conseguinte, o espaço público digital passa a ser orientado por interesses mercadológicos que fragilizam o debate democrático e as informações deixam de ser analisadas pela racionalidade crítica e passam a ser condicionadas por propósitos financeiros das plataformas digitais.

## 2.4 Consequências das *fake news*

No que tange aos problemas e às consequências causadas notórias pelas *fake news*, elas podem despontar nas diferentes áreas da vida social, política e da vida individual do sujeito. Elas podem suscitar desde a interferência no resultado de eleições, na criação de realidades paralelas, no negacionismo científico, no discurso de ódio e disseminação de teorias antivacinas, por exemplo.

A despeito das variadas consequências perniciosas do fenômeno das *fake news*, Giacoia Junior (2017, n.p.) destaca que:

[...] as possibilidades e limites da apropriação político-ideológica dos conteúdos, bem como aquelas de seu controle responsável, são virtualmente indetermináveis, e isso a despeito de todas as catastróficas consequências que esse desregramento pode causar, dentre as quais o estímulo ao cinismo irresponsável, o desfecho eleitoral pernicioso e a destruição sistemática de reputações.

Outrossim, o compartilhamento de *fake news* e boatos nas redes sociais podem causar, além da destruição de reputações, o linchamento ou a morte de pessoas. Um dos exemplos de linchamento e morte foi o terrível caso de Fabiane Maria de Jesus em Guarujá, litoral de São Paulo no ano de 2014, vítima de notícia falsa, disseminada no *Facebook*, que associava Fabiane a uma suposta sequestradora de crianças para utilizá-las em rituais de magia negra. A partir de um retrato falado da suposta sequestradora, alguém relacionou tal retrato com Fabiane e postou sua foto na citada rede social que, rapidamente, teve várias visualizações. Quando a encontraram no bairro (Morrinhos)

começaram as agressões e espancamento, chegando a ser arrastada pelas ruas do bairro. Quando a polícia chegou ao local para conter a população, Fabiane já estava desfalecida. Foi levada ao hospital, mas morreu dois dias depois<sup>4</sup>.

Outros exemplos de consequências *fake news* no Brasil ocorreram, principalmente, nas duas últimas eleições gerais (presidenciais de 2018 e 2022) em que a extrema direita, por meio da candidatura de Jair Bolsonaro, usava de estratégia discursiva falsa e de base religiosa em defesa da “família tradicional brasileira”. Tal estratégia discursiva girava em torno da oposição e combate aos famosos e inexistentes “kit gay”, “ideologia de gênero”, criação de “banheiro unissex”, inserção da “mamadeira de piroca” e “doutrinação marxista nas escolas”; *fake news* também com a ideia de que o candidato de oposição (Lula) iria “implantar o comunismo no Brasil” e fechar as igrejas evangélicas. Além de disseminar tais mentiras, estas ampliaram o discurso de ódio, a polarização política e, segundo Maranhão Filho, Coelho e Dias (2018, p. 66), colocaram consequentes desafios à democracia e à laicidade do Estado brasileiro.

*Fake news* alteram a forma como a realidade é percebida, formam discussões públicas, afetam a imagem das instituições e das organizações, e colocam ameaças à segurança nacional. As *fake news* transformam-se na grande vulnerabilidade do nosso tempo (Carnielli e Epstein, 2023, p. 266).

Além da mudança de percepção da realidade e do colapso das instituições, as *fake news* também provocam intolerância a grupos minoritários e fortalecem grupos de militância política associados ao extremismo de cunho nazifascista.

Deste modo, como o avanço tecnológico e a disseminação digital aceleraram a circulação de informações, facilitaram a propagação de desinformação, especialmente em contextos políticos. É principalmente neste contexto que as *fake news* representam um problema epistemológico, pois muitos indivíduos são cerceados de modo a anular as habilidades necessárias para identificar informações falsas pelo fato de, neste contexto, quase inexistem

---

<sup>4</sup> Disponível em <<https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2014/05/mulher-espancada-apos-boatos-em-rede-social-morre-em-guaruja-sp.html>>. Acesso em 02 Ago 2025.

uma resposta racional para a identificação das informações pois elas afetam direta e imediatamente as emoções.

Em uma mensagem fake inicialmente se apela para os sentimentos, com uma manchete ou frase de destaque que nos leva a reagir de forma imediata e intuitiva, que pode ser de insegurança, medo, asco, repulsa, revolta ou uma forte indignação. Isso aciona um mecanismo de emoção e sentimentos, uma reação intuitiva que funciona anterior ao processo da razão. Dessa forma, o impulso de compartilhamento se faz presente antes mesmo da leitura dos argumentos e de uma possível checagem dos fatos (Rocha, 2024, p. 52).

Este é o funesto e complexo cenário das *fake news*. Um cenário cultural que levou o sujeito a habituar-se à mera opinião, ao discurso pronto, fechado ou que cause impacto emocional. Diante disso, tal sujeito não é incitado a critérios que possam promover a busca da verdade dos fatos ou a profundidade do conhecimento. Há a aceitação de que tudo é óbvio, tendo por consequência a oclusão mental e naturalização da notícia falsa como alcunha de verdade. Como nos afirmam Tournal, Coronel e Ferrari (2020, p. 47): “Um efeito de verdade é alcançado com a naturalização de um processo, quando já não nos perguntamos como aquilo aconteceu”.

Portanto, diante deste contexto, urge a necessidade de se empreender soluções racionais para o nocivo problema das *fake news*. E o pensamento crítico relacionado ao ensino de filosofia será uma possível resposta pedagógica racional à dinâmica emocional supracitada. Por isso, este trabalho desloca o foco emocional para a lógica e a argumentação, permitindo avaliar a coerência e a plausibilidade das notícias e fatos apresentados por meio de uma postura reflexiva consciente, analítica e questionadora, promovendo uma responsabilidade epistêmica e ética discente diante dos problemas das *fake news* e da desinformação.

### 3 ENSINO DE FILOSOFIA E PENSAMENTO CRÍTICO

Na era do mundo digital, a lógica e a argumentação são ferramentas fundamentais no ensino de filosofia, pois ajudam os discentes a desenvolver a capacidade da análise de ideias, informações, bem como a capacidade de questionar, avaliar evidências e identificar erros ou manipulações do discurso, permitindo a escuta, o diálogo e a defesa de suas próprias ideias com razões argumentativas. Por isto, nesta seção iremos discutir o papel do ensino de filosofia e do pensamento crítico como habilidade essencial e necessárias no 9<sup>a</sup> ano, pois podem viabilizar aos discentes o indagamento de *fake news*, de discursos falaciosos como tentativa de evitar atitudes naturais, ou seja, atitudes de não questionamento de discurso e da própria realidade. Assim, a lógica, a argumentação e o ensino de filosofia justificam-se pelo fato de que estes podem fornecer ferramentas para o pensamento crítico que pode aperfeiçoar atitudes investigativas atreladas ao questionamento, à pesquisa, à análise e identificação de falácias e de *fake news*.

Cabe ressaltar que a própria filosofia não está imune de ser usada para fins de desinformação e de defesa de verdades dogmáticas e de ser instrumentalizada como propósito de preservação de teorias da conspiração e teorias negacionistas. Ressalta-se também que o próprio ensino de filosofia não isenta o estudante de posturas acríticas, irreflexivas, nem garantem êxito máximo no desenvolvimento do pensamento crítico. O que este trabalho propõe é enfatizar a importância da lógica e da argumentação como caminhos pedagógicos possíveis para fomentar o pensamento crítico no ensino de filosofia, de modo particular com alunos do 9<sup>o</sup> ano do Ensino Fundamental como tentativa de prepará-los para a complexidade do mundo digital e de promover potenciais condições para o exercício do pensar ante a cultura das *fake news*.

Por conseguinte, uma proposta de ensino de filosofia ante a cultura das *fake news* é uma tarefa pertinente para os professores e professoras que adentram numa sala de aula e que enfrentam os desafios da acriticidade e das notícias falsas que afetam os estudantes no chão da escola. Por este motivo, é necessária uma proposta de ensino de filosofia que se relacione com o ato de filosofar e com o contexto do mundo digital.

### 3.1 Reflexões sobre ensino de filosofia no Ensino Fundamental

As transformações promovidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) inseriram a Filosofia na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sem a garantia de sua presença como disciplina autônoma no Ensino Fundamental. Essa mudança tornou mais vulnerável o ensino filosófico, já que cada rede de ensino passou a ter maior liberdade para decidir sua inserção no currículo, o que tem resultado em desigualdade de oferta, diminuição de carga horária e perda de identidade formativa. Deste modo, pode-se afirmar que a exclusão da Filosofia como campo próprio de saber compromete seu papel na construção da autonomia intelectual dos estudantes.

Ainda que a BNCC reconheça a filosofia como uma prática voltada ao exercício da reflexão, à análise crítica e à formação cidadã, seu espaço enquanto disciplina foi retirada do Ensino Fundamental estando presente apenas no Ensino Médio, mas de modo não obrigatório. Esta exclusão da filosofia do Ensino Fundamental tem dificultado a inserção de saberes que dependem da escuta, da argumentação e da dúvida como formas de conhecimento filosóficos. Isso reforça a ideia de que a Filosofia é dispensável ou pouco relevante, o que precisa ser superado por novas abordagens legais e metodológicas.

Entretanto, na Rede Municipal de São Luís - MA, a presença da Filosofia como componente curricular do Ensino Fundamental se dá pelo fato de que existe uma lei municipal, Lei 4153/2003, que inclui e torna obrigatório o ensino de filosofia na matriz curricular das escolas de ensino fundamental da rede pública municipal.

Com esta lei (4153/2003), configura-se uma importante resistência frente ao esvaziamento desse campo do saber observado em âmbito nacional ampliado pela nova BNCC, de 2017. Esta legislação municipal não apenas assegura a presença da Filosofia na educação básica de São Luís\_MA, como também abre espaço para práticas pedagógicas que valorizem a lógica, a argumentação, a problematização, a escuta, o diálogo, o espanto filosófico, a análise crítica etc.

Frente a esse cenário, é necessário pensar em estratégias pedagógicas que revalorizem o ensino de filosofia como prática viva e dialógica. Neste contexto, a proposta do pensamento crítico como exercício do pensar ante

a cultura das *fake news* apresenta-se como metodologia possível para desenvolver a análise discursiva, o questionamento e reflexão dos estudantes como forma de promover a investigação individual e coletiva. Através do pensamento crítico, essa iniciativa pretende construir um espaço onde os alunos sejam estimulados a pensar por si, a ouvir o outro e a criar e identificar tipos de argumentos e conceitos a partir de suas experiências singulares de pensamento (Gallo, 2006, p. 22).

Além disso, experiência filosófica na escola requer mais do que a transmissão de conteúdos. Ela demanda práticas que permitam aos alunos pensar a partir de suas vivências e questionar a realidade de maneira crítica. Para Lipman (2008), a Filosofia, quando praticada em comunidade de investigação, proporciona aos jovens o desenvolvimento de habilidades argumentativas, a escuta atenta e o respeito à diversidade de ideias. Essa abordagem se opõe à lógica transmissiva, tradicionalmente dominante nas escolas, e propõe um novo papel para o professor, que passa a ser mediador do conhecimento e facilitador do pensamento coletivo, especificamente no Ensino Fundamental.

Cerletti (2006) ressalta que ensinar Filosofia é instaurar um campo de problematizações, e não apenas expor autores ou teorias. Para o autor, o cotidiano dos alunos deve ser tomado como ponto de partida da reflexão, o que exige do docente sensibilidade e abertura para dialogar com temas emergentes. A presença da dúvida, da contradição e da escuta deve constituir o ambiente filosófico, transformando a sala de aula em espaço de criação e não de repetição. Essa concepção está alinhada à necessidade de metodologias que respeitem o tempo, o percurso e a subjetividade dos estudantes.

Gallo (2011) entende que a filosofia, quando concebida como experiência, é capaz de mobilizar o pensamento dos estudantes para além da simples reprodução de conteúdos. Essa mobilização ocorre quando o filosofar é vivenciado em sua dimensão criadora, crítica e relacional. O autor defende que a sala de aula deve ser compreendida como lugar de invenção e não como espaço fechado sobre si mesmo. Ao adotar essa perspectiva, o ensino de filosofia passa a contribuir de forma efetiva para a formação de sujeitos autônomos, éticos e capazes de se posicionar diante das questões do mundo.

### 3.2 Filosofia e filosofar: breve análise

Mas o que é filosofia? Responder a esta pergunta, ou seja, definir/tipificar o que seja filosofia é um desafio pelo fato de que há várias definições e a resposta ainda fica em aberto.

Encontrar uma resposta unívoca para “que é filosofia?” não somente não é possível, mas cada uma das eventuais respostas poderia dar lugar a concepções diferentes da filosofia e do filosofar, o que influirá, por sua vez, sobre o sentido do ensinar ou transmitir filosofia. [...] não há uma maneira exclusiva de definir a filosofia [...], qualquer tentativa séria de abordá-la nos conduz inexoravelmente a ter que filosofar (Cerletti, 2009, p.11).

Diante dessa constatação, poderíamos nos perguntar: o que é filosofia e qual o caminho que devemos trilhar no ensino de filosofia? Como ensinar filosofia de maneira significativa, de modo a desenvolver no educando questionamentos, pensamento crítico e respostas abertas e analíticas?

Talvez possamos dizer que a Filosofia (...) é um conjunto de procedimentos da consciência humana que, ordenados de certa forma, procuram produzir respostas, as mais garantidas possíveis, para questões com as quais os seres humanos se deparam em suas vidas, ou para questões que eles se colocam quando se põem a pensar mais atentamente. E talvez possamos dizer que a Filosofia (...) trabalha principalmente e prioritariamente sobre certas questões, utilizando uma maneira própria de abordá-las, tendo em vista produção de respostas que nunca se fecham, porque são continuamente questionadas. Ela se dedica também à análise crítica das respostas já produzidas (Lorieri, 2002, p. 34).

Assim, do mesmo modo como existem várias definições sobre o que seja filosofia, suas propostas de ensino na educação formal também são variadas. Nessa procura por respostas e questões, interrogações que produzimos no dia a dia, é que pensamos que o ensino de filosofia seja necessário no Ensino Fundamental, considerando que somos colocados diante de questões que nos levam a problematizar, a retomar o pensamento, averiguar certas posições, pensamentos, atitudes. Nesse sentido, concordamos com Cerletti (2009, p. 53) que afirma:

É essencial que haja um lugar e um momento para que, jovens e adultos, possamos pensar o mundo que vivemos e decidir como nos situarmos nele. Em definitivo, não é outra coisa que reviver a cada dia a atitude de filosofar, que não dá por suposto e não se conforma com o que os demais pensam por ele ou por ela.

Dessa forma, devemos entender que a problemática filosófica é feita a partir da realidade vivenciada pelos sujeitos/agentes epistêmicos. Este fator deve sempre ser levado em conta, pois é necessário que o ato de filosofar ocorra a partir de uma realidade concreta. É no cotidiano que surgem os grandes questionamentos, interrogações, dúvidas que levantam reflexões sobre as grandes questões da existência. Assim, o ensino de filosofia deve estimular os/as alunos/as a desejarem um conhecimento mais rigoroso, fundamentado, pois, devem ser capazes de entrar em crises epistêmicas,

[...] isto é, capazes de pôr em crise seus achados. Achamos muito, mas sabemos pouco. Isso ocorre, em grande parte, porque não nos damos ao trabalho de checar melhor', pôr em crise, problematizar o que pensamos (Lorieiri, 2002, p. 38).

Nesse sentido, o exercício filosófico exige uma postura de ruptura com aceitação acrítica do que se pensa saber e isto evidencia a necessidade de problematizar aquilo que se apresenta como inquestionável no cotidiano. Esta necessidade de suspeita, desconfiança e radicalidade é defendida por Cerletti (2009, p. 51) quando afirma:

A necessidade de filosofia nesta época pode justificar-se recorrendo a uma de suas características fundantes: a radicalidade de seu interrogar. A pergunta filosófica é uma pergunta radical porque tem a velha pretensão de conduzir a um saber sem supostos, ou pelo menos, mais reservadamente, aspira a explicar as condições de produção e reprodução de alguns saberes (e também práticas) consagrados.

A filosofia se caracteriza por estas atitudes: questionadora e problematizadora, as quais buscam uma resposta para as questões levantadas no decorrer da existência, levando em consideração que, para que haja estas atitudes, são necessárias condições de ensino que possibilitem um pensar “transgressor” e de habilidades cognitivas e argumentativas radicais por parte dos discentes no chão da escola para que estes possam pensar coletivamente, construindo um novo olhar sobre o mundo, tendo experiências filosóficas que os incentivem a terem uma nova atitude diante da realidade.

Para Silvio Gallo, uma referência fundamental quando falamos sobre filosofia e seu ensino no Brasil, para que haja realmente uma experiência

filosófica crítica é necessário entender que a filosofia possui três características imprescindíveis, a saber:

1. trata-se de um pensamento conceitual: enquanto saber, ela é sempre produto de pensamento, é uma experiência de pensamento. Mas o que caracteriza a filosofia, como veremos a seguir, é que ela é uma experiência de pensamento que procede por conceitos, que cria conceitos, à diferença da ciência e da arte.
2. apresenta um caráter dialógico: ela não se caracteriza como um saber fechado em si mesmo, uma verdade dogmática, mas como um saber que se experimenta, que se confronta consigo mesmo e com os outros, que se abre ao diálogo com outros saberes, um saber aberto e em construção coletiva.
3. possibilita uma postura de crítica radical: a atitude filosófica é a da não-conformação, do questionamento constante, da busca das raízes das coisas, não se contentando com respostas prontas e sempre colocando em xeque as posturas dogmáticas e as certezas apressadas (Gallo, 2002, p. 57).

Tais características do ato de filosofar podem proporcionar posturas dialógicas como fundamentos do processo do filosofar em sala de aula, tendo em mente que a filosofia, de maneira geral, não é produzida isoladamente, é um processo coletivo. É preciso mergulhar na vida concreta dos sujeitos, do chão da vida, dos variados discursos, objetivando as análises críticas destes. É preciso que a filosofia seja baseada no diálogo, ou seja, as aulas de filosofia devem promover um diálogo com aquilo que já é produzido. É preciso dialogar com as construções filosóficas e com as outras áreas do conhecimento.

Além do mais, a filosofia possui uma atitude crítica, investigadora, no sentido de não se contentar com as respostas já estabelecidas, solidificadas. Essas duas atitudes proporcionam a construção dos conceitos e/ ou a recriação conceitual. Esse processo proporciona a autonomia de pensamento pois,

A experiência filosófica que pretendemos oferecer aos estudantes tem como objetivo criar uma disciplina filosófica, no pensamento desses jovens e isso é útil para que eles possam pensar a si mesmos e sua realidade por si mesmos, de forma autônoma. Pensamos em um determinado ensino que dê instrumentos filosóficos para que o pensamento possa fundamentar em sua liberdade (Gallo, 2009, p. 23).

Destaca-se, desse modo, que o ensino de filosofia não se limita a transmissão de conteúdos, mas à formação de uma atitude filosófica que se traduz num exercício constante de pensar e repensar, questionar, argumentar, ponderar etc como tentativa do desenvolvimento de habilidades e competências.

Nesta perspectiva, a própria BNCC (2017, p. 9) prevê algumas das competências que se relacionam aos objetivos desta pesquisa que relaciona ensino de filosofia, lógica informal e, conseqüentemente, pensamento crítico:

*Competência geral 1:* valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para compreender a realidade; [...] *Competência geral 4:* utilizar diferentes linguagens para expressar e compartilhar informações; *competência geral 5:* compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva; [...]. *Competência geral 7:* argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos; [...]. *Competência geral 9:* exercitar empatia, diálogo e cooperação.

Assim, ao possibilitar estas competências, o ensino de filosofia pode proporcionar que o discente aprenda a pensar por si mesmo e tente romper com a aceitação passiva de ideias “prontas”, se reconhecendo como sujeito ativo do conhecimento e não apenas como receptor de informações.

### **3.3 Ensino de filosofia e pensamento crítico**

Tal exercício do pensar se relaciona com o pensamento crítico ao atrelar a autonomia filosófica com o desenvolvimento do pensar consciente, criterioso, racional e avaliativo dos próprios argumentos. Assim, o pensamento crítico pode surgir quando o estudante aprende a problematizar o que parece óbvio, a identificar pressupostos e a avaliar diferentes pontos de vista.

Por meio do pensamento crítico, abre-se espaço para a reconstrução e conseqüente demonstração da evidência, da verdade e da manifestação de seu oposto, em que a investigação do conhecimento e da verdade poderá ser elucidada a partir de experiências contínuas de análise crítica, decorrendo disso um processo evolutivo de manifestação rigorosa da verdade e do conhecimento. Deste modo, o pensamento crítico como capacidade de discernir, separar, julgar etc, pode suscitar o desenvolvimento do pensar correto, da capacidade de tomar decisões assertivas, de formar juízos lógicos, de saber selecionar alternativas,

enfim, de ter critérios ante um mundo de possibilidades. Ademais, pensar criticamente significa tomar decisões conscientes, lógicas, claras e precisas, atentando-se com a confirmação da verdade ou da falsidade das ideias e discursos com o intuito de identificar estruturas argumentativas e, ao mesmo tempo, promover a formulação de bons argumentos.

Pensamento crítico é o que nos habilita a determinar se nos devemos deixar persuadir que uma afirmação é verdadeira ou que estamos perante um bom argumento; é o que nos capacita também em saber formular bons argumentos (Carnielli; Epstein, 2019, p. 08).

Desta forma, no contexto das *fake news*, o ensino de filosofia pode ser um meio especificamente qualificado para o desenvolvimento do pensamento crítico pelo fato de este ter o potencial de estimular a análise e tentar viabilizar nos alunos a tarefa precípua do questionamento de ideias e revisão de conceitos apresentados na sociedade como inquestionáveis.

Além disso, o pensamento crítico pode ser uma habilidade fundamental aos estudantes permitindo-lhes analisarem de modo objetivo as informações e argumentos, dando-lhes a capacidade de discernir entre fatos e opiniões, distinguindo proposições e identificando preconceitos e possíveis inverdades. Desta forma, ao desenvolverem tal habilidade, os alunos poderão se tornar mais capazes de ter autonomia de pensamento, de serem cidadãos éticos comprometidos com a verdade e com o conhecimento.

Assim, sabendo-se do fato de que o pensamento crítico está em íntima relação com a lógica e, destacando-se especificamente a lógica informal, sua aplicação em sala de aula se torna primordial pelo fato de que, segundo Grácio (2015, n.p.):

[...] deve conduzir à capacidade de analisar, criticar, defender ideias, raciocinar indutiva e dedutivamente e formular juízos de fato e de valor baseadas em inferências apropriadas feitas a partir de afirmações não ambíguas sobre conhecimentos e convicções.

E se a lógica informal se preocupa com os argumentos que são apresentados nos discursos cotidianos, um de seus objetivos é detectar e examinar não apenas as expressões linguísticas, mas também o que se oculta nas estruturas discursivas, o que se concentra nas falhas de raciocínio e o que

pode conduzir a conclusões inválidas ou falsas. Desse modo, a lógica informal se caracteriza também

Como um empreendimento motivado pelo ensejo de construir e fornecer uma descrição compreensível e o mais abrangente possível que pudesse explicar e avaliar os argumentos tal como os encontramos em discussões, em debates reais manifestos na vida diária: em, por exemplo, comentários sócio-políticos, em reportagens dos meios de comunicação em massa (jornais, revistas, televisão, a *World/Wide/Web*, *Twitter*, *Facebook*, etc.), em publicidade e comunicações corporativas e governamentais, e em nossas relações interpessoais etc (Groarke *apud* Canal, p. 55, 2013).

Por isso que a lógica informal é fundamental para a análise crítica dos discursos cotidianos, especialmente no ambiente digital ao oferecer instrumentos para desvelar intenções ocultas e distorções nos discursos sociais. Ademais, como os discursos são construções sociais que se apresentam em formatos variados (como, por exemplo, textos escritos e orais, imagens etc), estes carregam em si informações, narrativas etc. Porém, atualmente, estes mesmos discursos endossam o fenômeno das *fake news* que comunicam intenções, informações enviesadas, desinformações e mentiras que distorcem a percepção da realidade.

Daí a proeminência do pensamento crítico como recurso pedagógico primordial para combater este fenômeno nefasto bem como tentar desenvolver nos educandos o raciocínio lógico e a autonomia do pensamento em sala de aula. Ao destacar sua importância, afirmam Carnielli & Epstein (2019, p. 333): “o pensamento crítico é o método mais bem-sucedido e confiável de se pensar da história humana, e é o método que conduz às respostas e soluções mais confiáveis para as questões mais complexas”. De modo básico, o pensamento crítico “se trata do estudo do raciocínio de tipo criterioso que fazemos sobre tanto aquilo que acreditamos quanto aquilo que fazemos – ou sobre as decisões que nós tomamos na vida” (Canal, p. 56/57, 2013).

Por ser criterioso, este tipo de pensamento é deliberado, intencional, minucioso e responsável, buscando rigorosamente o aprimoramento máximo por meio de estratégias cognitivas que vão desde o contraste e a comparação de ideias com a prática real, sobre o pensar sobre o próprio pensamento, detectar semelhanças e diferenças significativas, examinar pressupostos, diferenciar fatos relevantes dos irrelevantes, fazer inferências plausíveis, previsões ou

interpretações, reconhecer contradições, esclarecer questões, conclusões e crenças, explorar implicações e consequências, avaliar a credibilidade das fontes de informação etc (Canal, 2013).

Desse modo, o exercício do pensamento crítico ajuda a desenvolver habilidades de saber pensar cuidadosamente sobre algo com o objetivo de ponderar e decidir se este algo é ou não é passível de aceitarmos. Assim, quando exercida, esta habilidade criteriosa nos capacita a construir e avaliar corretamente os argumentos, identificando-os quando ocorrem num texto ou numa fala e de saber separá-los em suas diversas partes. A adoção desta habilidade pode auxiliar no reconhecimento da própria ignorância, de não fazer conclusões sem informações suficientes, de tratar ideias opostas com cautela e racionalidade, de evitar o autoengano e habituar-se a identificar preconceitos e falácias.

Em vista disso, instaura-se a necessidade de uma abertura da consciência crítica para um visar todo discurso ou argumento que seja estranho, oposto, semelhante, concordante, discordante ou falso. E, nesse sentido,

Cabe à educação e à escola formar mentes críticas, que verifiquem, em vez de aceitar tudo que lhes é oferecido. Temos de ser capazes de resistir individualmente, de criticar, de distinguir entre o que foi provado e o que não foi (Ghedim, p. 62, 2009).

Por esta via metodológica, impõe-se a si mesmo uma atitude filosófica capaz de uma consciência reflexiva ante as ideologias, heteronomias passivas e de qualquer sugestão imagética, apelo emocional ou influência mítico-dogmática. Assim, o pensamento crítico será um potencial capaz de desenvolver a análise de preconceitos e de convicções a verdades inquestionáveis em que o sujeito inaugura um novo processo epistêmico e ético ante a cultura das *fake news* e da desinformação. Com esta metodologia, abre-se até mesmo a possibilidade de prescindir temporariamente de posturas negacionistas ou relacionadas a teorias da conspiração, propiciando atitudes investigativas autônomas, dialógicas e reflexivas em oposição ao império da opinião, conforme a perspectiva de Gallo (2020, p. 25) que afirma:

Praticar filosofia, ensinar o exercício filosófico em nossos dias, é pois, uma segunda resistência: a resistência contra a opinião, que anuncia pôr ordem no mundo. O exercício filosófico é assim um exercício de

desestabilização, de saída da falsa segurança na opinião e de mergulhar no caos do não pensamento para, pensando, produzir equilíbrios possíveis, sempre instáveis, sempre dinâmicos.

Destarte, para que o pensamento crítico seja posto como exercício filosófico de investigação e questionamento e se efetive como proposta que possibilite êxito ante a cultura das *fake news*, levando os alunos a saírem da falsa segurança na opinião e estendam tal atitude a todos os âmbitos da vida, é necessário que o Ensino Fundamental seja o foco de incremento de tal método pelo fato de que o incentivo à pesquisa em crianças e adolescentes pode despertar precocemente tais posturas perante os desafios do mundo atual que afetam diretamente estes sujeitos, oportunizando-lhes uma preparação sistemática e consciente para o enfrentamento do problema supracitado.

Portanto, o Ensino de Filosofia pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico ao relacionar o aprendizado e análise de linguagens, da retórica, da compreensão de temas epistemológicos, da reflexão moral, da ética e da política, por exemplo, bem como do ensino da lógica e da lógica informal como forma de desenvolver no estudante a capacidade argumentativa como método investigativo. Assim, o ensino de filosofia e o pensamento crítico se relacionam e podem contribuir para a educação midiática no contexto de combate à cultura das *fake news* no chão da escola ao promoverem atitudes questionadoras, dialógicas, de análises conscientes e investigativas, ao favorecer, igualmente, comportamentos de pesquisa e de busca da verdade dos fatos na cultura digital com alunos do 9º ano, bem como contribuir para o exercício do pensar na busca de conhecimentos rigorosos na sociedade digital e na extensão do mundo da vida.

#### **4 MESTRES DA SUSPEITA: uma experiência didática com *fake news***

A presente seção apresenta a implementação e os resultados da aplicação da pesquisa de campo que seguiu uma sequência didática tendo como finalidade o desenvolvimento do pensamento crítico e, posteriormente, a análise de notícias que foram precedidas pelo aperfeiçoamento da capacidade argumentativa, da leitura crítica de textos jornalísticos, de vídeos e imagens, com foco especial na identificação e análise de *fake news*.

Quanto à abordagem, a pesquisa será de cunho qualitativo, objetivando implementar alguns procedimentos a partir da pesquisa bibliográfica e documental. No que se refere aos instrumentos de pesquisa, serão usados: observação qualitativa, questionários (por meio do *google forms*), textos, discussão dialógica, exercícios reflexivos e de criação de argumentos, materiais audiovisuais etc. Ademais, o método a ser usado será o da sequência didática que terá como objetivo seguir um conjunto de atividades que, ao final, terá o intuito de apontar análise dos resultados propostos pela pesquisa de campo.

Ademais, a intervenção pedagógica foi realizada em duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental na escola pública UEB Evandro Bessa, localizada no bairro Santa Bárbara, pertencente ao município de São Luís - MA, onde foi realizada a pesquisa com os principais sujeitos (os alunos) desta mesma pesquisa com o intuito de desenvolver habilidades do pensamento crítico, a filtragem e análise de notícias, tendo como ponto fundamental a investigação de informações enviadas intencionalmente no grupo virtual (de *WhatsApp*), objetivando identificar o nível de compreensão da informação, o fomento a posturas autônomas de pesquisa e de análise crítica de discursos variados (textos, vídeos, imagens editadas etc).

O local da pesquisa, a Unidade de Educação Básica Evandro Bessa – Santa Bárbara, encontra-se situada na Av. Principal, nº 330, Bairro Santa Bárbara, inscrita no cadastro de Pessoas Jurídicas (CNPJ) nº 03176969/0001-06, mantida pela SEMED de São Luís - MA, implantada, autorizada e reconhecida pelo Conselho Municipal de Educação, resolução de nº 052/87, tendo como código do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas) 21016097.

O projeto da escola iniciou-se com o nascimento do Jardim de Infância “Menino Jesus”, ocorrido no dia 06 de agosto de 1980, fundado por Gregório Gonçalves Paixão (líder comunitário). O Jardim de Infância foi o primeiro e grande projeto já construído pelo Centro Comunitário Menino Jesus, dando assim, origem à escolinha comunitária.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP), depois de três anos, a escola comunitária cresceu e ao mesmo tempo perdeu apoio... Foi então que o senhor Gregório resolveu pedir ajuda ao vereador eleito Evandro Bessa de Lima, que prontamente, empenhou-se para firmar um convênio com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED). O nome da escola ficou Evandro Bessa, tendo em vista ter sido ele o grande responsável por conseguir junto às autoridades a construção da escola que, tão logo inaugurada, passou a funcionar com dois turnos (matutino e vespertino) de 1ª a 4ª série.

Atualmente, a escola funciona com Educação Infantil (creche e pré-escola) (num anexo no bairro Vila Vitória), Anos Iniciais (matutino) e Finais (6º ao 9º ano) no turno vespertino, e Educação de Jovens e Adultos (EJA) à noite.

Conforme Projeto Político Pedagógico (2019, n.p.), a missão da escola é assegurar um ensino de qualidade, capaz de garantir o acesso e a permanência dos alunos na escola, formando cidadãos críticos e participantes combatendo o preconceito, a discriminação e a exclusão social, resgatando atitudes e valores que contribuam para a transformação sociopolítica e cultural dos indivíduos. Segundo o mesmo PPP (2019, n.p.), a UEB Evandro Bessa deverá interessar-se pelo currículo integrado, primando por um ensino para a compreensão, contemplando projetos interdisciplinares, bem como se fundamentar nas condições da cultura juvenil. Presentes nessa concepção estão o diálogo pedagógico, a pesquisa e o desenvolvimento do pensamento crítico, como uma atitude que permite a concretização da aprendizagem, a totalidade e a compreensão de mundo por parte dos alunos.

No que se refere à estrutura física, a escola contém 07 (sete) salas de aulas, 01 (uma) secretaria, 02 (dois) banheiros, 01 (uma) cantina. Entretanto, não contém biblioteca, sala de professores, quadra poliesportiva, sala de informática nem sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Além do bairro Santa Bárbara, os alunos são provenientes de áreas de invasão como Vila Vitória, Tajaçuaba, Vila Magril (bairro mais distante da escola).

A proposta pedagógica (conforme PPP da escola) propõe-se a colaborar na formação do educando na sua globalidade através da formação da consciência, do caráter e da cidadania. Propõe-se ainda a trabalhar na direção de uma **Pedagogia libertadora, socioconstrutiva**, defendendo o envolvimento da escola na formação de um **cidadão crítico** e participante da mudança social.

*Figura 1 \_Tabela com quantidade de alunos nos Anos Finais no ano de 2024<sup>5</sup>*

<b>6º ano</b>	<b>Turma 61</b>	<b>34 alunos</b>
<b>7º ano</b>	<b>Turma 71</b>	<b>24 alunos</b>
<b>8º ano</b>	<b>Turma 81:</b>	<b>26 alunos</b>
	<b>Turma 82:</b>	<b>25 alunos</b>
<b>9º ano</b>	<b>Turma 91:</b>	<b>26 alunos</b>
	<b>Turma 92:</b>	<b>28 alunos</b>
<b>TOTAL</b>		<b>163</b>

Na tabela acima temos o demonstrativo da quantidade de alunos na escola Evandro Bessa (Santa Bárbara) no ano de 2024. No 6º ano temos uma turma com 34 alunos, no 7º ano temos uma turma com 24 alunos, no 8º ano temos duas turmas: a 81 com 26 alunos e a 82 com 25 alunos. Por fim, no 9º ano temos duas turmas: a turma 91 com 26 alunos e a 92 com 28 alunos. Totalizando 163 alunos.

#### **4.1 Pesquisa qualitativa**

O ato de pesquisar é algo que acompanha o ser humano, pois buscamos constantemente compreender a nós mesmos e a realidade na qual estamos inseridos. Para obter um conhecimento mais fiel à realidade, foram sendo desenvolvidos métodos de pesquisa nas mais diversas áreas do conhecimento como, por exemplo, nas ciências sociais e ciências humanas. De acordo com Minayo (2002, p. 17),

---

<sup>5</sup> FONTE: Plataforma GEDUC ano letivo de 2024.

Entendemos por *pesquisa* a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, *nada pode ser intelectualmente um problema e não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática*. As questões da investigação estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. São frutos de determinada inserção na vida real, nela encontrando suas razões e seus objetivos. Toda investigação se inicia por uma questão, por um problema, por uma pergunta, por uma dúvida. A resposta a esse movimento do pensamento geralmente se vincula a conhecimentos anteriores ou demanda a criação de novos referenciais.

No que diz respeito à presente pesquisa, seu foco está no meio educacional e, de maneira mais específica, investiga como a educação pode proporcionar um pensamento crítico, abrangente e reflexivo. Para a realização de uma pesquisa com este intuito, a abordagem utilizada será a qualitativa, pois diferente da quantitativa

[...] não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesse amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos, pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (Godoy, 1995, p. 58).

A pesquisa qualitativa é muito mais abrangente, pois o pesquisador precisa mergulhar (participar) na realidade que está sendo foco de sua pesquisa/estudo. No que se refere à realidade escolar, quando estamos inseridos nesta (no chão da escola), não há como não sermos envolvidos pelas vivências dos(as) alunos(as) e demais pessoas que fazem parte desse ambiente. De acordo com Minayo (2002, p. 21-22), a pesquisa qualitativa “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. O pesquisador deve descrever, da maneira mais fiel possível, a realidade social, econômica e histórica do foco de sua pesquisa. Conforme Paulilo *apud* Guerra *et al* (2024, p. 4/5), a pesquisa qualitativa

Trabalha com valores, crenças, hábitos, atitudes, representações, opiniões e adequa-se a aprofundar a complexidade de fatos e processos particulares e específicos a indivíduos e grupos. A

abordagem qualitativa é empregada, portanto, para a compreensão de fenômenos caracterizados por um alto grau de complexidade interna.

Este tipo de pesquisa, por ser uma abordagem qualitativa, requer um trabalho de campo no qual o pesquisador se envolve diretamente onde o fenômeno ocorre. É utilizada para entender as motivações e opiniões dos participantes do estudo, ajudando a desenvolver ideias e hipóteses com o método de coleta de dados baseado em interação pessoal por meio de técnicas não estruturadas ou semiestruturadas (Guerra, p. 5, 2024).

Outra característica é a participação dos envolvidos na pesquisa. O pesquisador deve ter a intenção de compreender os fenômenos que estão sendo estudados a partir da ação e perspectiva dos participantes. “Considerando todos os pontos de vista como importantes, esse tipo de pesquisa ‘ilumina’, esclarece o dinamismo interno das situações, frequentemente invisível para observadores externos” (Godoy, 1995, p. 63).

Todavia, os dados e análises produzidos pelos participantes devem ser estudados cuidadosamente, confrontados com a visão dos participantes e de outros pesquisadores sociais. Esse processo visa dar robustez à pesquisa que está sendo produzida com a participação de todos.

Destaca-se que esta pesquisa foi realizada utilizando os seguintes instrumentos: entrevistas, roda de conversa, aulas, questionários, redações, anotações e intervenções a partir de uma sequência didática e consequente busca de resultados.

## **4.2 Aplicação da sequência didática**

Para uma melhor elucidação compreensiva do que seja sequência didática, é necessário entendemos que o termo é definido como

Um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos (Zabala, 2010, p. 18).

Tendo sua gênese na França, a sequência didática chegou ao Brasil por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), especificados como “projetos” e “atividades sequenciadas”, englobando, atualmente, os conteúdos elementares dos currículos da escola básica, ganhando destaque como um dos métodos mais adequados para a construção do conhecimento e o desenvolvimento do trabalho pedagógico em sala de aula.

Desse modo, a sequência didática obtém realce como um procedimento acessível que envolve um conjunto de atividades relacionadas, sendo relevante a delimitação de um planejamento para programar cada etapa e/ou atividade para apresentação ou aprendizagem dos conteúdos disciplinares. Neste sentido, Oliveira (2014, p. 40) apresenta seis passos básicos de uma sequência didática a saber: escolha do tema a ser trabalhado, questionamentos para problematização do assunto a ser trabalhado, planejamento dos conteúdos, objetivos a serem atingidos no processo de ensino-aprendizagem, delimitação da sequência de atividades e avaliação dos resultados.

Por meio da sequência didática procura-se desenvolver a aprendizagem de modo a favorecer a mudança e a promoção dos alunos a uma melhor criação e construção de sentidos e significados. Por este e outros motivos é que as sequências didáticas precisam ser compreendidas como um conjunto de atividades planejadas e sistematizadas, em torno de um gênero textual oral ou escrito. Ressalta-se que uma sequência didática pode ser dinamizada conforme a situação contextual ou conforme a necessidade do professor de inserir ou criar diferentes atividades, tendo em vista as possíveis dificuldades que possam surgir da parte de alguns alunos compreenderem tal sequência ou dos possíveis percalços que possam surgir durante a aplicação de tal sequência.

Antes da aplicação da pesquisa empírica, foi feita a proposta aos alunos de realizarmos uma sequência de aulas sobre lógica informal e argumentação e realização de exercícios de criação de argumentos, identificação de argumentos válidos, inválidos, corretos ou não, fortes e fracos, tendo como objetivo o desenvolvimento do pensamento crítico e, posteriormente, criaríamos um grupo de *WhatsApp* onde seriam enviadas notícias verdadeiras e falsas em formatos variados para eles identificarem o valor epistêmico de tais

notícias. Realizado o acordo da sequência didática, iniciamos as aulas conceituais e, durante cinco encontros (com aulas e atividade reflexivas), priorizamos os exercícios de criação e, principalmente, de identificação de argumentos com comentários dos alunos sobre os tais argumentos. Após esta sequência, tivemos uma aula sobre “O que é o pensamento crítico?” e, nas duas aulas seguintes, realizamos mais exercícios argumentativos com o intuito de demonstrar e colocar em efetivo exercício o pensamento crítico em prática. Depois desta sequência, inserimos os contatos dos alunos no grupo *online* onde responderiam ao primeiro questionário e, em seguida, receberiam as notícias para checagem e análise.

A pesquisa iniciou no ano de 2024 apenas com alunos do 9º ano (turmas 91 e 92). Entretanto, alguns alunos nem sempre podiam participar da pesquisa pelo fato de que não tinham celular pessoal (usavam celular dos pais) e os que possuíam celular nem sempre dispunham de internet disponível para participar da pesquisa no dia do envio das notícias e dos questionários. Salientando que as aulas aconteceram no turno vespertino uma vez por semana com duração de 50 minutos.

A pesquisa seguiu uma sequência didática estruturada da seguinte forma:

- **Apresentação e explicação da proposta e tema da pesquisa:** nesta primeira parte foi comunicado e apresentado o projeto à direção da escola, solicitando autorização para aplicação do mesmo. Após autorização (fevereiro de 2024) e, na semana seguinte, usou-se de uma aula para explicar aos alunos a proposta e tema da pesquisa, como esta iria ocorrer e quais os passos, métodos e sequência iríamos seguir para a concretização da pesquisa. Após acordo e consentimento dos alunos sobre a pesquisa, seguimos para as aulas que ficaram da seguinte forma:

- **Aulas, temas e quantidade:** 7 aulas sendo 1 sobre lógica informal e argumentação (com exemplos de argumentos válidos, inválidos, corretos ou não), 1 sobre exercícios de criação de argumentos, 1 sobre exercícios de identificação de argumentos válidos, inválidos, corretos ou não, 1 sobre argumentos fortes e fracos, 1 sobre falácias (com exemplos). **1 Aula sobre pensamento crítico.** O objetivo da aula foi apresentar o conceito de pensamento

crítico e demonstrar que as 6 (seis) aulas anteriores tiveram como objetivo desenvolver este tipo de pensamento, partindo do pressuposto de que o aprendizado sobre argumentos e exercícios de análise sobre variados tipos de argumentos (válidos, inválidos, corretos ou não) faz com que se desenvolva o pensamento crítico. **1 aula sobre *fake news***. Nesta aula, apresentou-se a definição de *fake news*, destacando alguns objetivos desse tipo de notícia bem como mostrando exemplos das mesmas.

- **Criação de um grupo virtual** (no *WhatsApp*) e inserção dos alunos no grupo. Após as aulas, partiu-se para a intervenção de fato da pesquisa criando o grupo virtual onde as notícias seriam enviadas para os alunos analisarem e responderem aos questionários (sobre as notícias). A inserção dos alunos no grupo virtual teve autorização da gestão da escola e dos responsáveis dos alunos.

- **Primeiro questionário** (*WhatsApp* e *Google Forms*). Este teve como objetivos principais saber sobre o perfil socioeconômico dos alunos, identificar o perfil tecnológico deles, como, por exemplo: quantidade de alunos com acesso a celular, a internet de dados ou *wifi*, quais redes sociais e aplicativos de mensagens mais usavam e que tipo de conteúdo acessavam. 38 alunos responderam ao questionário.

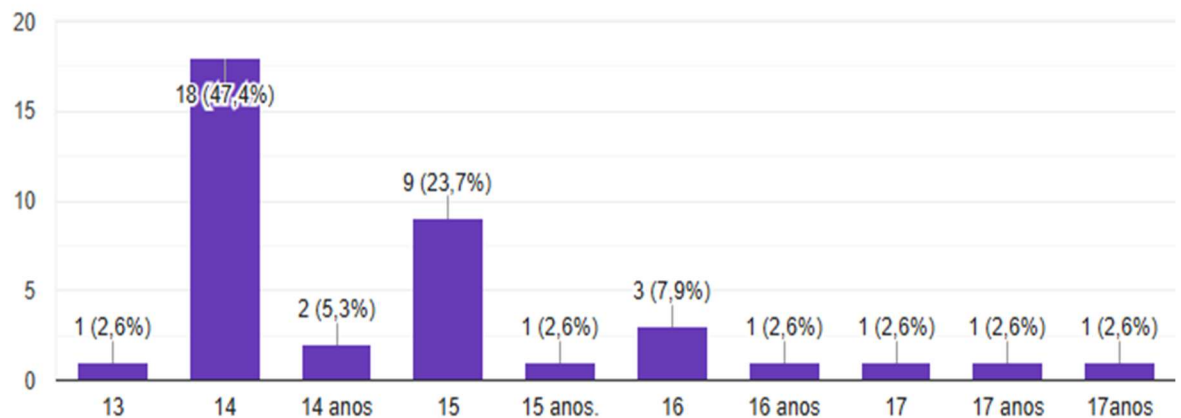
Gráficos com as respostas dos discentes sobre suas idades.

Figura 2\_ Gráfico com idade dos alunos

2 IDADE

 Copiar gráfico

38 respostas



A pergunta acima tinha como objetivo saber a faixa etária dos alunos. O gráfico mostra a média da idade dos alunos (14, 15 e 16 anos). Da esquerda para a direita temos: 1 aluno com 13 anos, 20 alunos com 14 anos, 10 alunos com 15, 4 alunos com 16 anos e 3 alunos com 17 anos.

O próximo gráfico se relaciona à posse e uso de celular pelos alunos para participarem da pesquisa. Mostra que a maioria (30=78%) tinha seu próprio celular.

Figura 3\_ Gráfico com respostas sobre posse ou não de celular

5 O celular que uso é:

 Copiar gráfico

0 / 38 respostas corretas

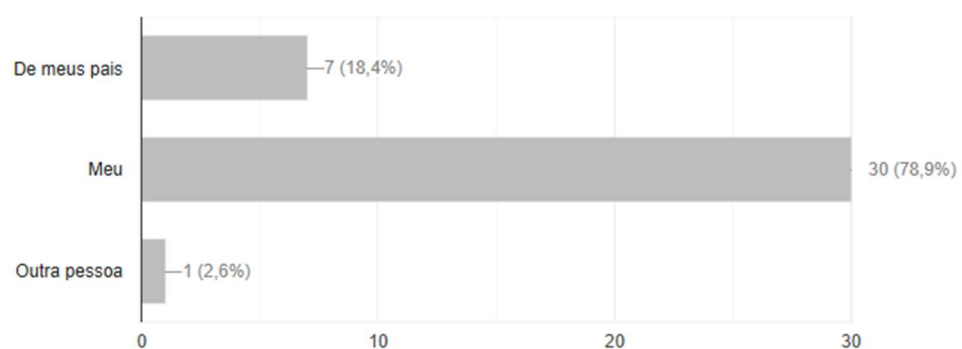


Figura 4 \_ Gráfico sobre uso e tipo de internet (de dados, wifi ou os dois).

6 Possui internet...

 Copiar gráfico

0 / 38 respostas corretas

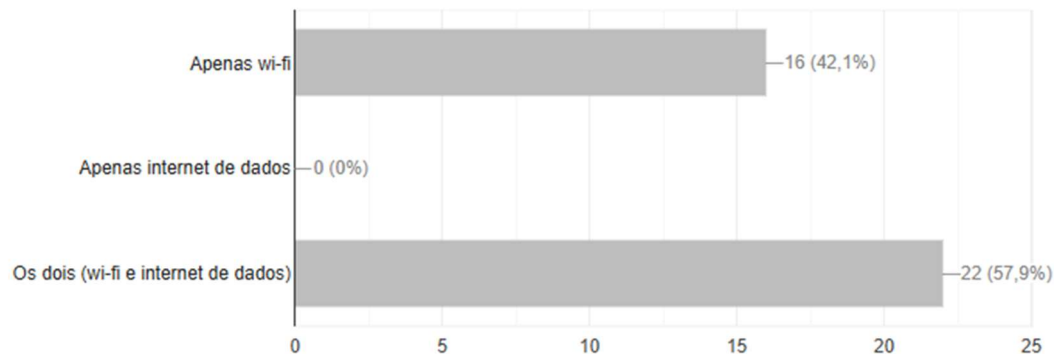


Figura 5 \_ Gráfico sobre motivos de uso de internet (redes sociais, aplicativos de mensagens etc)

7 Principais motivos pelos quais você utiliza a internet (pode marcar até três itens principais):

 Copiar gráfico

0 / 38 respostas corretas

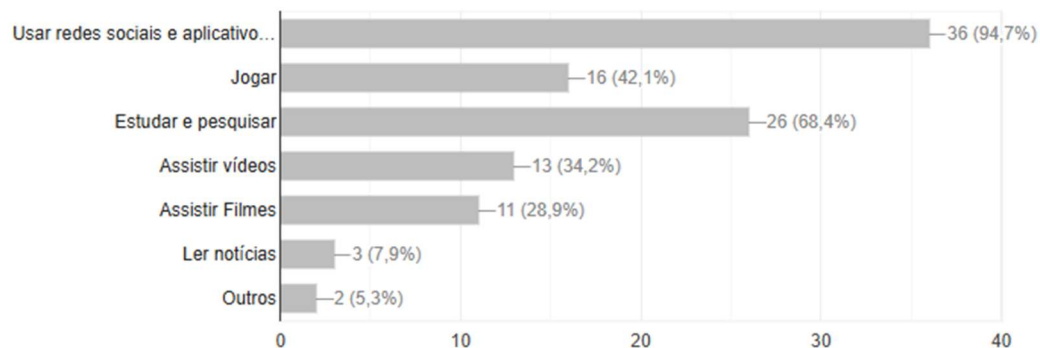


Figura 6 \_ Gráfico sobre tipos de redes sociais e aplicativos usados pelos alunos

8 Marque abaixo as redes sociais ou aplicativo de mídia que você mais utiliza (marque, no máximo quatro itens):

 Copiar gráfico

0 / 38 respostas corretas

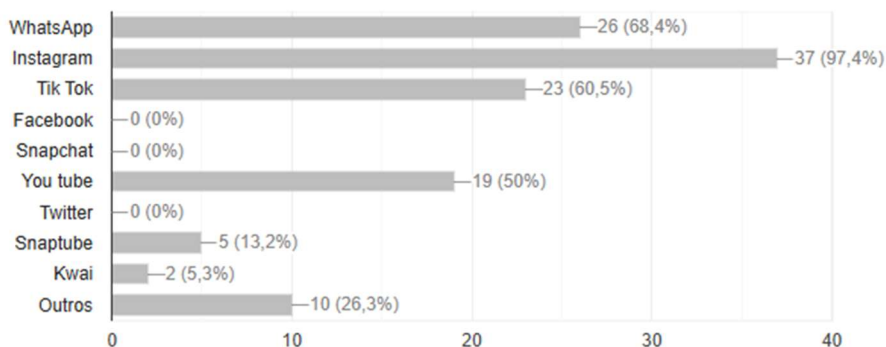
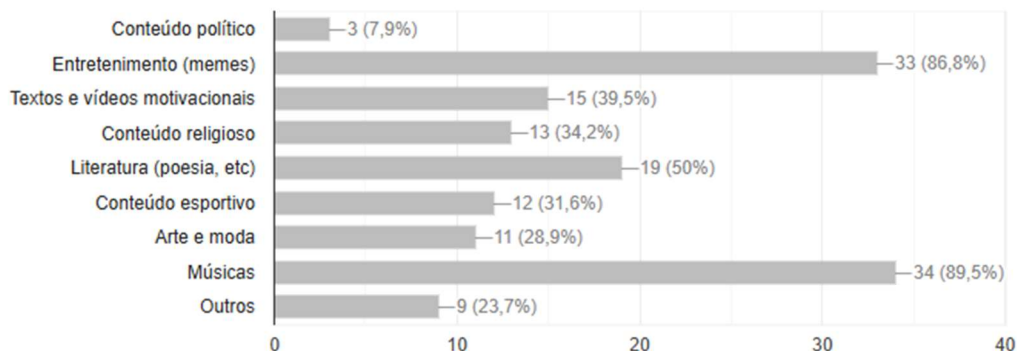


Figura 7 \_ Gráfico sobre os conteúdos que mais circulam nas redes sociais dos alunos:

9 Descreva os tipos de conteúdos ou informações que mais circulam nas suas redes sociais ou grupos de mensagens que você utiliza ou participa! (marque até 5)

 Copiar gráfico

0 / 38 respostas corretas



A próxima pergunta respondida pelos alunos foi sobre se sabiam o que era *fake news*. Todos responderam corretamente à pergunta pelo fato de que tiveram anteriormente uma aula sobre o tema. Dessa forma, neste primeiro questionário concluiu-se que a maioria dos alunos tinha celular e internet suficiente para participar da pesquisa, que eles utilizavam redes sociais e aplicativos de mensagens para poder receber e visualizar as notícias (vídeos ou textos) que seriam enviadas no grupo virtual e que estes acessavam tipos de

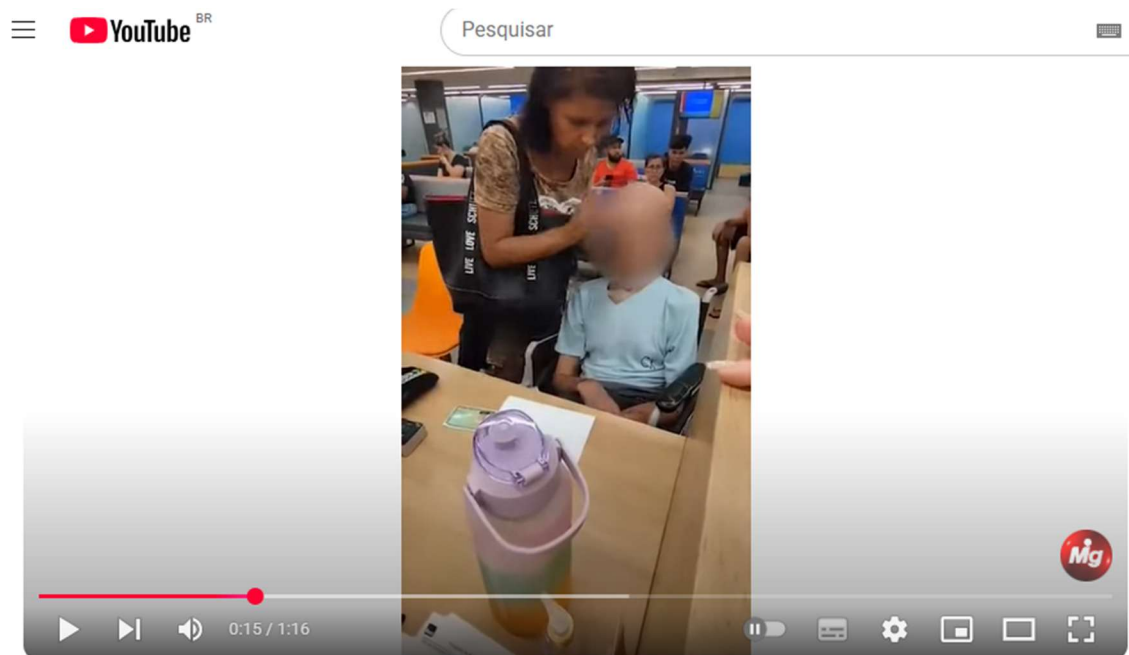
conteúdo passíveis ou com possibilidade de serem *fake news* e que, portanto, tais discentes estavam suscetíveis a estas notícias e que a pesquisa era viável e necessária.

As intervenções aconteceram no período de maio de 2024 a janeiro de 2025. Ressalta-se que havia um intervalo (não definido) de uma intervenção para outra pelo fato de que era necessário abordar outros assuntos e atividades (ou provas) nas aulas do componente curricular Filosofia. Observa-se também que a cada intervenção, os questionários ficavam abertos durante sete (7) dias para os alunos responderem com calma (alguns usavam celulares dos pais) e eram fechados após análise das notícias, dos erros e acertos deles em sala de aula.

### **4.3 Primeira intervenção junto aos participantes**

Nesta primeira intervenção 38 alunos participaram da pesquisa (análise das notícias e resposta ao questionário). Nesta intervenção, os alunos iriam ver e analisar a notícia, pesquisar sobre e depois responder ao questionário com algumas perguntas sendo a principal saber deles se a notícia era verdadeira ou falsa (este mesmo objetivo está presente nas demais intervenções). O vídeo escolhido para ser analisado foi o famoso caso “tio Paulo” em que uma mulher leva idoso para sacar empréstimo no banco em Bangu, zona oeste do Rio de Janeiro. O caso ocorreu em abril de 2024. O link do vídeo enviado aos alunos será disponibilizado a seguir: <https://youtu.be/XJNWcWeU1sI?si=8A3Mif0kr5LEwY2O>.

Figura 8\_ Imagem da primeira intervenção



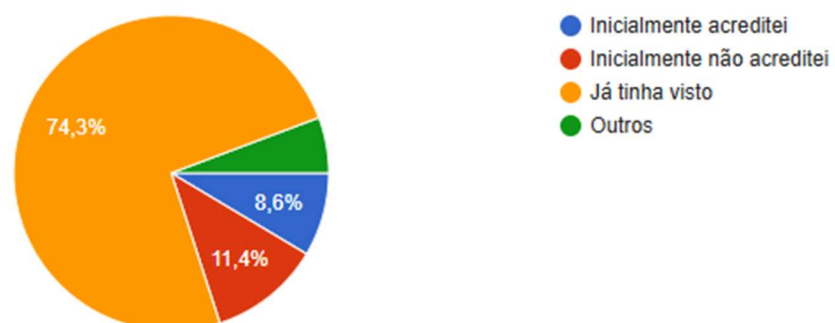
**Caso Tio Paulo: Mulher leva idoso morto para sacar empréstimo em banco no RJ**

Esta primeira intervenção aconteceu no dia 21/06/2024. Após assistirem ao vídeo, os alunos responderam ao questionário que continha quatro (4) perguntas. A primeira delas era:

Figura 9\_ Gráfico de primeira resposta ao primeiro vídeo

Qual sua primeira impressão diante do vídeo/notícia sobre "Mulher leva idoso morto para sacar empréstimo em banco no RJ"?

35 respostas



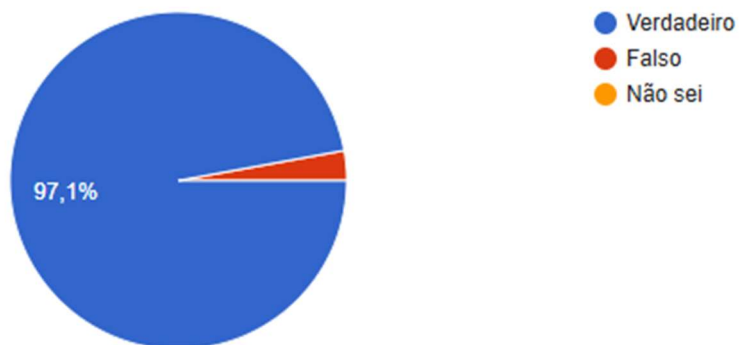
A primeira resposta mostra que, dos 35 alunos que responderam à pergunta, 8% responderam que "inicialmente acreditei", 11% responderam que

“inicialmente não acreditaram”, 74% (em torno de 25) “já tinham visto” o vídeo. A seguir, iremos mostrar a resposta dos alunos sobre a veracidade do vídeo.

Figura 10 \_ Gráfico com segunda resposta ao primeiro vídeo

O vídeo/notícia é verdadeiro ou falso?

35 respostas

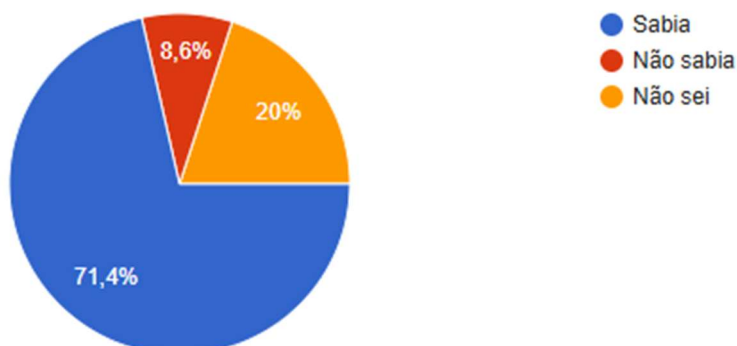


A maioria (97%) respondeu (corretamente) que o vídeo era verdadeiro. O gráfico seguinte mostra o resumo das respostas sobre a pergunta “a mulher sabia que o homem estava morto?”.

Figura 11 \_ Gráfico de terceira resposta ao primeiro vídeo

Após ANÁLISE da notícia, responda: a mulher sabia que o homem estava morto?

35 respostas



71% dos alunos responderam que a mulher sabia, 8% disseram que ela não sabia e 20% responderam que não sabiam (não tinham certeza se ela sabia ou não).

A última pergunta do primeiro questionário foi sobre “o que você descobriu sobre o que de fato aconteceu (a verdade por trás da notícia)”. A seguir mostraremos o *print* das respostas.

Figura 12 \_ Respostas abertas sobre primeiro questionário

Descreva o que você descobriu sobre o que de FATO aconteceu (a verdade por trás da notícia)!

35 respostas

O tio Paulo tava morto, ela tava querendo sacar dinheiro no nome dele, sendo que ele já tava morto, essa notícia passou na tv, é uma sensação bem inacreditável 🤔🤔

UM crime de estelionato. Ela foi presa em flagrante pelos crimes de tentativa de furto mediante fraude e vilipêndio de cadáver. Ela sabia que ele estava morto, já que o idoso já havia desfalecido a pelo menos 2h. Ela foi presa mesmo que relatórios médicos apresentados ao programa pela família apontavam ao menos dois pedidos de internação psiquiátrica.

Era o dia dele ir fazer o saque do dinheiro, só que ela não esperava que ele fosse morrer naquele dia ,e depois q ele morreu ela foi no banco . Já sabendo que ele morreu , na esperança de pegarem a digital do idoso.

Aah eu descobri que a mulher já sabia que a o seu tio tava morto, ela só queria saber de ele assinar o empréstimo.

Que o velho ainda tava vivo antes de entrar no banco, e ela não sabia que ele já estava morto

Descreva o que você descobriu sobre o que de FATO aconteceu (a verdade por trás da notícia)!

35 respostas

Uma mulher queria se aproveitar da situação e sacar o empréstimo com o homem morto

A mulher realmente sabia que o seu tio estava morto, o levou para o banco para fazer um empréstimo, para depois, dizer que ele morreu, para não pagar o empréstimo de 17mil!

Ele tinha feito o empréstimo , falou com o gerente do banco via telefone , e marcou o dia para fazer a prova de vida e assinar . Só que ele faleceu antes de chegar. Segundo consta o exame do IML A sobrinha dele sabia que ele precisa do dinheiro e acabou tentando ajudar ele a receber mesmo depois de morto. Ela foi inocentada pois ele inicialmente tinha falado com gerente por telefone

Pra mim,ele já não tava muito bem (quase morto) e ela queria que ele assinasse pra ganhar dinheiro por cima dele

A verdade por que ela sabia que ele tava morto mas ela queria só um dinheiro dele

Diante do vídeo podemos claramente perceber que a mulher aparentemente não sabia do falecimento do seu tio, diante da afirmação que ela sofria de transtornos psiquiátricos eu não consigo afirmar uma opinião concreta de se ela é culpada ou inocente

Descreva o que você descobriu sobre o que de FATO aconteceu (a verdade por trás da notícia)!

35 respostas

Bom, a mulher que levou seu tio "vivo" para fazer o "empréstimo" queria apenas pegar o dinheiro que o tio deixou. Era apenas interesse no dinheiro, ela não se importou se o seu tio estava morto, ela apenas queria o dinheiro.

A Erika levou o tio dela pra tira um empréstimo de 17 mil no nome dele mais quando eles chegaram lá no banco ele já avia morrido,ele morreu de broncoaspiração.A Erika tem problema de depressão e depende de sedativos,ela também já tentou suicídio.

A mulher queria tira o empréstimo no nome do senhor mesmo ele estando morto

Na minha opinião ela sabia que ele estava morto por que dava de perceber pela maneira como ele estava ele não tava nem firmando a cabeça dele, pra mim ela só queria fazer o empréstimo também dá para ver que a atendente percebeu que ele não estava bem

Que a mulher(Erika Nunes) É irmã do idoso, a responsável por querer para sacar o dinheiro (empréstimo) Tinha problemas psiquiatras e negava o fato de que o idosos já estava morto, contudo a delegada disse que ela viu que o idoso estava nas últimas, então considerou como uma chance de fazer dinheiro.

Descreva o que você descobriu sobre o que de FATO aconteceu (a verdade por trás da notícia)!

35 respostas

Eu descobri e pesquisei que, ela queria fazer um empréstimo no nome de seu tio (Paulo) mas o mesmo já havia falecido, mesmo falecido ela levou corpo dele ao Banco e tentou enganar as agentes.  
Isabelle-★

a verdade é que diz ela que não sabia que ele estava morto, pois quando eles saíram do uber ele ainda estava vivo, Foi errado da parte dela levar o idoso morto pra sacar um empréstimo.

A mulher a qual levou o senhor "tio Paulo" ao banco era segundo ela sobrinha e cuidadora dele e tinha levado o tio para tirar um empréstimo de 17 mil reais, para reforma o espaço em que vivia na casa de Érika "sobrinha" para ter mais privacidade

Porque ela sabia que o tio dela tava morto e ela vai fazer um inpresto no mone dele queria o dinheiro dele pra pó der fuje

A mulher queria fazer um empréstimo pra fica no nome do idoso.

que ela cuidou dele durante o tempo de vida dele e queria alguns bens dele

Descreva o que você descobriu sobre o que de FATO aconteceu (a verdade por trás da notícia)!

35 respostas

Paulo era motorista de ônibus e vivia com Erika havia 15 anos. Ele não tinha herdeiros, filhos ou cônjuge, mas era acolhido pela parte da família mais próxima à sobrinha Erika. Sua saúde estava ja estava ruim e ele recebia dinheiro do governo. Erika, foi presa em flagrante por furto mediante fraude e vilipêndio de cadáver .

Pra saber se estava morto não dá pra saber porque a imagem do vídeo eles embaçou o rosto do idoso provavelmente eu acho que ele não queria assinar o papel, eu acho que esse papel que ele devia assinar poderia ser de alguma coisa que poderia ser valiosa e a mulher tava querendo que ele assinasse o papel e ele tava fingindo que não estava bem foi o que eu entendi foi isso.

Que ela levou o homem pra sacar o dinheiro dele, mais a verdade ele estava morto e quem realmente iria ficar com o dinheiro ia ser ela, ent ela tentou enganar as moças do caixa pra ficar com o dinheiro do tio Paulo!

Que ela tinha levado ele a um banco para sacar um dinheiro, depois da morte dele

Descreva o que você descobriu sobre o que de FATO aconteceu (a verdade por trás da notícia)!

35 respostas

Essa moça tinha levado seu tio já morto para um banco, pra tirar uma quantia bem alto de dinheiro. O Paulo estava doente e passou alguns dias no hospital, no estado um pouco grave, um dia depois que ele saiu do hospital ele chegou a falecer, só que a única que sabia era a sua sobrinha(a mulher que levou ele no banco). Então ela se aproveitou da situação de seu tio, pra tirar esse dinheiro.

O seu Paulo estava internado e tinha saúde a balada e quando chego no banco ele ainda estava vivo eu acho que ele morreu minutos depois que ele chegou ao banco

Ele morava com a sobrinha e os três filhos dela, ela levou ele fazer um empréstimo que tinha sido aprovado a um mês atrás e quando chegou lá ele tava morto, aparentemente ela sabia q ele estava morto antes de entra para assinar!

A mulher chamada Erika de Souza Vieira Nunes, era sobrinha do idoso, ELA tinha ido fazer um empréstimo de R\$ 17 mil , mas ao fazer a assinatura, notaram q o idoso n estava mais vivo, e ela lutava falando q ele estava bem, mas na verdade ele estava morto pessoas dizem que ele ainda estava vivo quando estava no banco, a mulher foi presa por tentativa de furto fraude e vilipêndio a cadáver

Descreva o que você descobriu sobre o que de FATO aconteceu (a verdade por trás da notícia)!

35 respostas

A mulher chamada Erika de Souza Vieira Nunes, era sobrinha do idoso, ELA tinha ido fazer um empréstimo de R\$ 17 mil , mas ao fazer a assinatura, notaram q o idoso n estava mais vivo, e ela lutava falando q ele estava bem, mas na verdade ele estava morto pessoas dizem que ele ainda estava vivo quando estava no banco, a mulher foi presa por tentativa de furto fraude e vilipêndio a cadáver

Vendo as notícias fiquei sabendo que o homem estava morto e ela levou ele por que era pra ele assinar um documento que liberaria 17 mil reais

A moça queria fazer um empréstimo no nome do idoso

Que mulher só queria o dinheiro do senhor

Ela queria fazer um empréstimo no nome do idoso alegando que ele estava vivo funcionários do banco suspeitaram da atitude da mulher, ela tentou simular que ele fizesse a assinatu, a todo tempo tentava manter a cabeça do homem levantada, usando a mão, e conversava com o suposto parente – que, claro, não responde. Isso foi oque eu entendi professor!

A mulher queria usar o tio dela para conseguir dinheiro para ela. Mesmo ela sabendo que o senhor estava morto!

#### 4.3.1 Análise e avaliação das respostas juntos com os alunos.

Esta análise aconteceu em sala de aula e teve o intuito de destacar os principais acertos e erros dos alunos e apresentar dicas de como eles poderiam melhorar na próxima intervenção. Analisamos as principais perguntas, algumas respostas e pontuamos possíveis respostas que poderiam ser destacadas como

“acertos”. Deste modo, destacou-se que a pergunta sobre a veracidade do vídeo teve maioria de acertos, pois o vídeo, de fato, era verdadeiro. Em relação à pergunta sobre se “a mulher sabia que o homem estava morto”, 71% dos alunos responderam que ela sabia. Entretanto, depois de reflexões em sala, chegamos ao consenso de que a resposta mais “adequada” era “não sei” (não tinha certeza se ela sabia); pois, depois de pesquisar, assistir e ler sobre várias reportagens, não foi possível determinar inequivocadamente se de fato ela sabia que “tio Paulo” estava ou não morto. Tal consenso já deixou uma ideia (erros e acertos) a respeito da próxima resposta deles sobre a última pergunta que era “o que você descobriu sobre o que de fato aconteceu (verdade por trás da notícia)”. Observando as respostas, alguns alunos até descobriram mais detalhes sobre a história, como, por exemplo, o fato de que o empréstimo já havia sido solicitado e aprovado e que era para “tio Paulo” reformar um espaço da casa onde morava. Assim, depois de tais análises, refletimos que o pensamento crítico também deve desenvolver em nós a cautela, a pesquisa e análise das notícias e que precisaríamos destas características nas próximas intervenções (notícias e questionários).

#### **4.4 Segunda intervenção no grupo virtual e novo questionário**

Nesta intervenção, apenas 22 alunos participaram da pesquisa e aconteceu no dia 01/07/2024. Escolhemos como notícia um vídeo (de 2019 postado no canal do “Diário do Rodrigo Lima”) em que o candidato a presidente da República Jair Bolsonaro “diz que livro estimula crianças para o sexo”. No vídeo (*YouTube*), o livro ao qual Bolsonaro se refere é “Aparelho sexual e cia: um guia inusitado para crianças descoladas” e abordam temas que fazem parte da “educação sexual” como, por exemplo, puberdade, doenças sexualmente transmissíveis (DST), pedofilia, incesto etc e estão dentro dos “temas integradores” solicitados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O motivo da escolha deste vídeo é que as informações nele contidas apresentam uma mescla de verdades e mentiras (mais mentiras do que verdades) e, por isso, o intuito foi instigar os alunos a identificar o que era verdadeiro e o que era falso na fala do autor do discurso (Jair Bolsonaro).

O link do vídeo é: <https://youtu.be/xl2E5t7DjBg?si=dyTS7YeYdh-2QxPi>

Figura 13\_ Imagem do segundo vídeo da intervenção



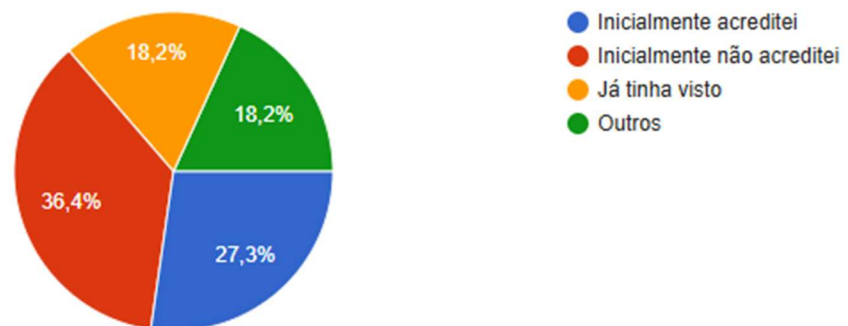
**BOLSONARO DIZ QUE LIVRO ESTIMULA CRIANÇAS PARA SEXO - Veja o que ele diz no vídeo**

Os objetivos centrais desta intervenção foi fazer com que os alunos analisassem os pontos principais da fala de Bolsonaro e tivessem uma visão geral e crítica do discurso. Para isso, os alunos responderam a 7 (sete) perguntas do questionário e que iremos apresentar o resumo de tais respostas (*prints*) a seguir.

Figura 14 \_ Gráfico da primeira resposta ao segundo questionário

Qual sua primeira impressão sobre a notícia "Bolsonaro diz que livro estimula crianças para sexo"?

22 respostas

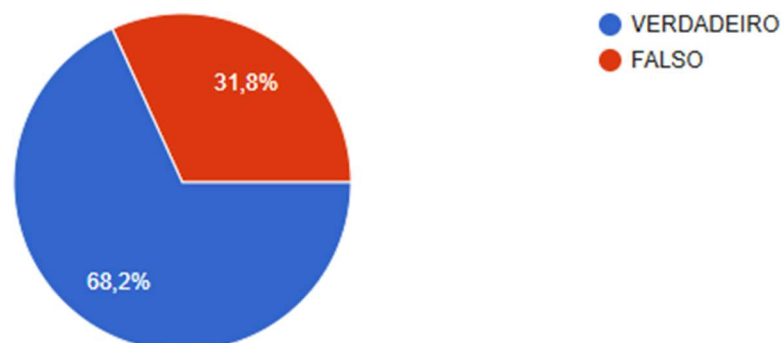


Conforme o gráfico, a primeira impressão dos alunos sobre o vídeo foi: 27% dos alunos "inicialmente acreditaram", 36% "inicialmente não acreditaram", 18% "já tinham visto" o vídeo e 18% colocaram outras impressões.

Figura 15 \_ Gráfico da segunda resposta ao segundo questionário

O vídeo é falso ou verdadeiro?

22 respostas

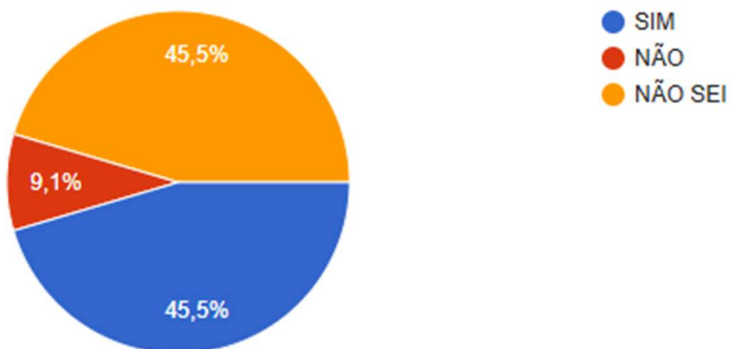


Observa-se na imagem (gráfico) que 68% dos alunos responderam que o vídeo era verdadeiro e 31% disseram que era falso.

Figura 16 \_ Gráfico da terceira resposta ao segundo questionário

O livro "Aparelho sexual e cia: um guia inusitado para crianças descoladas" realmente existe?

22 respostas

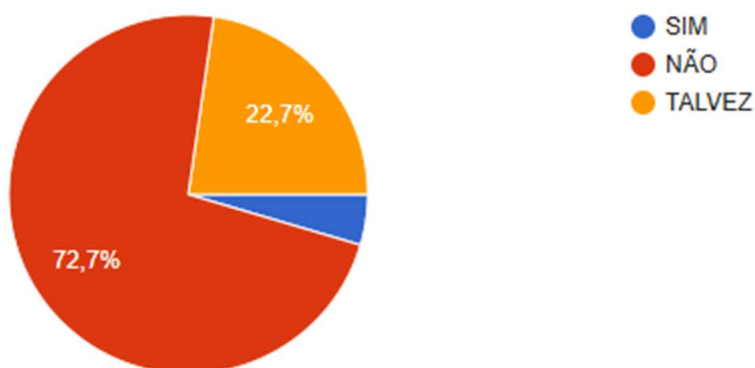


Este gráfico mostra o resumo/porcentagem das respostas sobre existência ou não do livro "Aparelho sexual e cia: um guia inusitado para crianças descoladas". Assim, 45% responderam que "sim", o livro existe; 45% responderam que "não", que o livro não existe e 9% responderam "não sei", que não sabiam sobre a existência do livro.

Figura 17 \_ Gráfico da quarta respostas ao segundo questionário

A notícia de que o livro ("Aparelho sexual e cia: um guia inusitado para crianças descoladas") foi distribuído nas escolas pelo Ministério da Educação, é verdade?

22 respostas

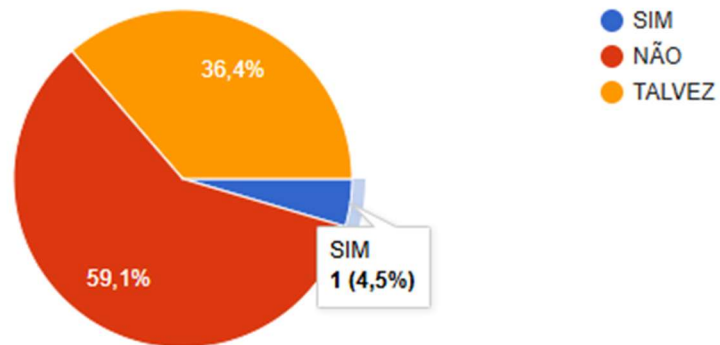


No gráfico acima, os alunos responderam à pergunta: "A notícia de que o livro ("Aparelho sexual e cia: um guia inusitado para crianças descoladas") foi distribuído nas escolas pelo Ministério da Educação, é verdade?". A imagem acima não mostra com nitidez, mas, 1 aluno (4%) respondeu que "sim", que o livro tinha sido distribuído nas escolas; 72% responderam que "não" e 22% respondeu "talvez", ou seja, que não sabiam se o livro tinha sido distribuído nas escolas.

Figura 18 \_ Gráfico da quinta resposta ao segundo questionário

No vídeo, Bolsonaro afirma que o livro faz parte do "Kit Gay". Para você, o "kit gay" existe?

22 respostas

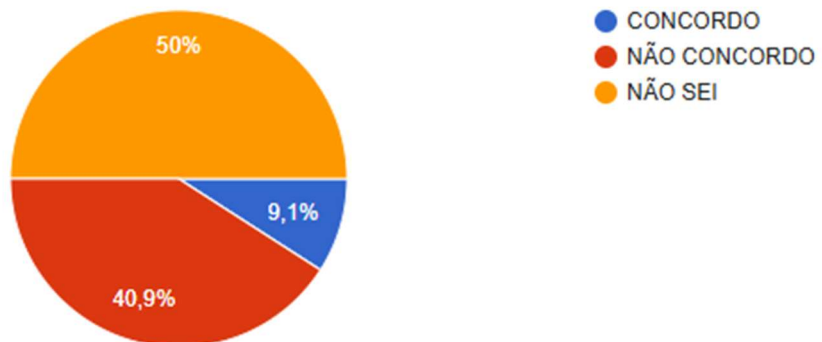


O gráfico acima mostra o resumo das respostas à pergunta: "Para você, o 'kit gay' existe? 4% (1 aluno) respondeu que "sim", 59% responderam que "não" e 36% responderam "talvez", ou seja, que não tinham certeza sobre existência do "kit gay".

Figura 19 \_Gráfico da sexta resposta ao segundo questionário

No mesmo vídeo, Bolsonaro também afirma que, a partir da distribuição do livro, "eles querem legalizar a pedofilia". Você concorda com esta afirmação?

22 respostas



O gráfico acima mostra a resumo das respostas à pergunta: "No mesmo vídeo, Bolsonaro também afirma que, a partir da distribuição do livro, "eles querem legalizar a pedofilia". Você concorda com esta afirmação?". 9% responderam "concordo", 40% responderam "não concordo" e 50% responderam "não sei", ou seja, que não sabiam sobre a relação entre distribuição do livro e a "legalização da pedofilia".

Os próximos *prints* mostrarão as respostas dos alunos à questão "Descreva o que você descobriu sobre o vídeo (a verdade por trás da notícia).

## Figura 20 \_ Respostas abertas sobre segundo questionário

Descreva o que você descobriu sobre o vídeo (a verdade por trás da "notícia")!

22 respostas

De que era uma fake do ex presidente bolsonaro, que o ministério da educação MEC nunca produziu e nem adquiriu ou distribuiu o livro "Aparelho sexual Cia", que segundo vídeo que circulava em redes sociais, seria inadequado para crianças e jovens brasileiros.

Apenas que eles queriam mostrar para os jovens de 11 a 15 anos como era, mas foi levado a outro nível, pelo simples fato do Bolsonaro, acha que isso poderia influenciar as crianças e os jovens!

que Bolsonaro não estava falando a verdade e que o livro na verdade fala sobre doenças sexualmente transmissíveis

Eu não me envolvo com essas coisas

Que os livros foram distribuídos nas escolas, mais não chegou nas escolas, pra mim isso tá errado por que eles querem botar esse livro tem que deixar as crianças estudar em paz com um tempo eles aprendem isso.

Bolsonaro mentiu quando disse sobre o fato de que os livros tinham sido distribuídos nas escolas pelo Ministério da Educação e que fazia parte do "Kit gay" e também nunca foi comprado pelo MEC. Contudo os livros foram apenas introduzidos em bibliotecas públicas.

Descreva o que você descobriu sobre o vídeo (a verdade por trás da "notícia")!

22 respostas

O livro ele é incrível, foi feito literalmente pra CRIANÇAS, em uma linguagem q elas possa entender, explica tudo direitinho sem nenhum tipo de maldade, no final do livro explica o q é são gestos de amor e oq são gestos de abuso.

Oq bolsonaro falou não foi verdade, foi simplesmente uma mentira, não tinha e não tem nenhum tipo de kit gay rolando pelas escolas.

.

Sim eu concordo q esse tal de (aparelho sexual e cia:um guia inusitado para crianças descoladas) é um erro pois as crianças não estão para aprender a fazer "sexo", elas estão na escola para aprender. Mais não vejo como um estimulador para a pedofilia, pois os livros são para crianças e crianças não vão chegar nos seus pais e dizer: me fode l, ate pq são os pais ate o exato momento não achei nenhum tipo de escola q afirma ou diz ter esse "livro estimulador sexual", e não vi em nenhuma biblioteca pública como o mecias. Mais tem uma coisa q eu não entendo, o mecias todo salvador disse q esse livro "estimulante sexual" é uma coisa abominável e q estimula ao estupro ,mais ele e os "de fé " digamos assim, apoiam o PL1904. Eu acho uma falta de respeito e amor pelo próximo.eu descobri q o mecias é um cínico e hipócrita. 😏

Inicialmente quando vi o vídeo achei que as notícias eram verídicas (a famosa fake news) ,mas só dps de uma pesquisa em um site confiável vi que era totalmente errada ,minha conclusão é que :sem uma

Descreva o que você descobriu sobre o vídeo (a verdade por trás da "notícia")!

22 respostas

Inicialmente quando vi o vídeo achei que as notícias eram verídicas (a famosa fake news), mas só dps de uma pesquisa em um site confiável vi que era totalmente errada, minha conclusão é que: sem uma pesquisa minuciosa sobre determinado assunto, acaba se tornando uma notícia falsa em massa, assim como aconteceu comigo ...

O Ministério da Educação (MEC) informa que em nota, que não produziu e nem adquiriu ou distribuiu o livro "Aparelho Sexual e Cia".

O projeto Escola sem Homofobia estava dentro do programa Brasil sem Homofobia, do governo federal, em 2004. O projeto era voltado para a formação de educadores, e em nenhum momento chegou a ter previsão de distribuição para alunos. O programa sequer foi colocado em prática.

Durante a eleição, o então candidato à presidência, Jair Bolsonaro, utilizou o livro "Aparelho Sexual e Cia – Um guia inusitado para crianças descoladas", do suíço Phillipe Chappuis, publicado no Brasil pela Companhia das Letras, para afirmar que fazia parte do "kit gay". O material, porém, jamais fez parte do projeto.

Na minha opinião o vídeo é falso, pq esse livro é pra adolescentes de 11 a 15 anos ou mais, esse livro foi publicado e liberado nas bibliotecas públicas.

Não consegui infelizmente formar ou entender o vídeo, pesquisei e fiquei mais confusa ainda 😞

Descreva o que você descobriu sobre o vídeo (a verdade por trás da "notícia")!

22 respostas

O livro Realmente existe mais foi excluído na segunda edição por conta do conteúdo inadequado para crianças

que o livro nunca foi comprado pelo ministério da educação e que nem foi distribuído nas escolas, e quem é destinado a crianças e jovens de 11 a 15 e não para crianças de 6 anos

A verdade que o vídeo e falso Bolsonaro nunca se importou com os pobres ele não tá nem ai pra ninguém ele só queria ganhar 🤔

O ministério da educação (MEC) informou que não produziu, nem adquiriu ou produziu este livro.

Descobri que o vídeo é falso, descobri que o livro realmente existe, e que o livro não foi distribuído na ministério de educação

O vídeo que circula nas redes sociais sustenta que o governo distribuiu assim estaria estimulando preconceitivamente as crianças a se interessar por sexo, o ministério de educação informa que o livro em questão é uma publicação de editores cia das letras e que empresa responsável pelo título informa em seu catálogo que a obra já vendeu 1,5 milhões de exemplares em todo mundo e foi publicado em 10 idiomas,

Descreva o que você descobriu sobre o vídeo (a verdade por trás da "notícia")!

22 respostas

questão é uma publicação de editores cia das letras e que empresa responsável pelo título informa em seu catálogo que a obra já vendeu 1,5 milhões de exemplares em todo mundo e foi publicado em 10 idiomas, oq eu quero dizer com. Isso, é que eu eu acho que é verdadeiro pós tem vários pontos que afinar isso 😊



"De acordo com o MEC, a acusação não procede: o livro não consta nos programas do governo de distribuição de materiais didáticos" nota publicada pelo G1, afirma que Bolsonaro, antigo presidente do Brasil distorce a finalidade do livro e ainda prática homofobia alegando que o livro é parte de um "kit gay", ele alega que o livro abre portas tanto para pedofilia e para a diversidade de gênero entre as crianças, porém, essas afirmações são falsas pois não passam de uma: pós-verdade, essas alegações dele são profundamente baseadas em sua crença e em seus preconceitos, então conclui-se que esta "notícia" não passa de uma fake news

Eu descobrir que Bolsonaro vou desmentido pelo Ministério da Educação em rede pública que eles não distribuíram nenhum livro pra as escolas, e que o livro realmente existe foi escrito pelo escrito por Zep (pseudônimo do autor suíço Philippe Chappuis) e traduzido para mais de dez idiomas, com mais de 1,5 milhão de exemplares vendidos.

Eles querem sexualiar as crianças de hoje em dia precocemente.

#### 4.4.1 Segunda análise e avaliação das respostas juntos com os alunos

A análise das respostas aconteceu também em sala de aula com o intuito de conduzir a uma reflexão não somente sobre as respostas dos alunos, mas também identificar o que era falso e verdadeiro nas informações contidas no vídeo em questão. A primeira pergunta visava destacar as primeiras impressões dos alunos sobre o vídeo. Verificou-se nas respostas uma certa divergência entre “inicialmente acreditei” (27%) e “inicialmente não acreditei” (36%), mostrando que, de certa forma, o vídeo causou determinado impacto por abordar temas sensíveis a eles. No entanto, no que se refere à veracidade do vídeo, refletiu-se com os alunos que a maioria (68%) respondeu acertadamente que era verdadeiro, ou seja, não era manipulado ou falso e que todas as informações realmente foram ditas pelo autor. No que tange à resposta sobre a existência ou não do livro citado no vídeo, 45% responderam que “sim” e 45% responderam que “não”, indicando, assim, que 45% pesquisaram sobre (pois o livro realmente existe). Já em relação à resposta sobre “distribuição ou não do livro nas escolas” (pelo Ministério da Educação), 72% responderam que “não”. Deste modo, apresentamos aos alunos que a resposta adequada seria esta, pois, conforme

sites de checagem de informações oficiais como MEC, por exemplo, o livro não foi distribuído nas escolas. Assim, nesta questão, os alunos tiveram desempenho melhor que na questão anterior. A questão seguinte se referia à opinião deles sobre existência ou não do “famoso” “*kit gay*” (36% responderam que “sim” e 59% responderam que “não”). Mostramos que este kit nunca existiu e destacamos que a maioria acertou a resposta.

A penúltima questão visava saber sobre a opinião dos alunos a respeito da afirmação de Bolsonaro que relacionava a “distribuição do livro à legalização da pedofilia”. Apresentamos aos alunos que tal relação era um verdadeiro absurdo pelo fato de que, primeiro, o livro não foi distribuído nas escolas e, mesmo que tivesse sido, não havia base factual para tal afirmação pois, os assuntos do livro não fazem apologia à pedofilia. Destacamos que a resposta adequada era “não concordo” (50% responderam “não sei”) pois não havia nenhuma relação entre a suposta distribuição do livro (que não ocorreu) e o incentivo à pedofilia.

A última pergunta objetivava saber sobre outras informações como “o que você descobriu sobre o vídeo (a verdade por trás da notícia)”. Analisamos que houve uma certa divergência nos comentários como, por exemplo, de que “o vídeo era falso”, de que “Bolsonaro tinha mentido”, de elogios ao livro, mas, também, comentários que, de certa forma, confirmavam a versão do autor do discurso. Porém, concluímos que a maioria comentou acertadamente sobre as informações do vídeo. Especificamente, nesta avaliação das respostas, os alunos que erraram algumas delas, demonstraram espanto e incredulidade ao saberem de seus erros e do risco de serem enganados perante “mentiras vestidas com roupas da verdade” (comentou um dos alunos).

#### **4.5 Terceira intervenção no grupo virtual e novo questionário**

Nesta intervenção, escolhemos como notícia o vídeo postado em novembro de 2022 no canal “Terra Brasil” que tinha como título “Fotógrafo diz que bolsonaristas ‘pediram ajuda extraterrestre’ com luzes de celulares no RS”. O vídeo mostra manifestantes bolsonaristas em círculo e com luzes dos celulares acesas em direção ao céu pedindo ajuda de um “general” (no meio deles pode-

se visualizar, em formato de luzes, o letreiro “SOS FA”). O *link* do vídeo é: <https://youtu.be/IKWTVL9VxQM?si=QwugX-LyPtTuHmTc>.

*Figura 21 \_ Imagem da terceira intervenção*



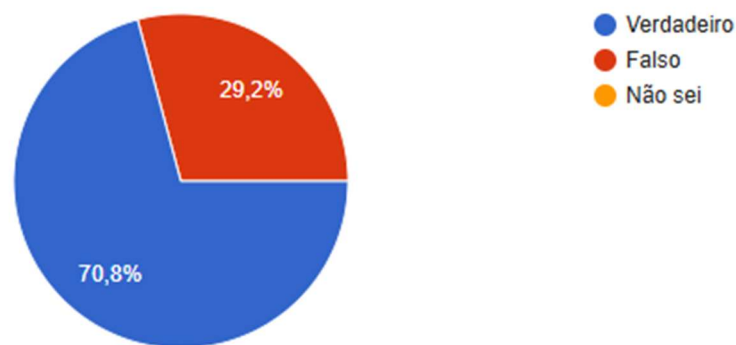
**Fotógrafo diz que bolsonaristas "pediram ajuda extraterrestre" com luzes de celulares no RS**

O objetivo da escolha do vídeo foi não somente para instigar os alunos a identificar o que havia de verdadeiro e falso na notícia, mas também mostrar que o inusitado pode acontecer quando grupos de pessoas misturam fanatismo político alinhado a “bolhas de opinião” e possível destruição da democracia. Participaram desta intervenção (respondendo ao questionário) 24 alunos e aconteceu no dia 23/10/2024. A seguir, seguem os resumos das respostas dos alunos ao questionário referente ao vídeo citado.

Figura 22 \_ Gráfico da primeira resposta ao terceiro questionário

O VÍDEO É FALSO OU VERDADEIRO?

24 respostas

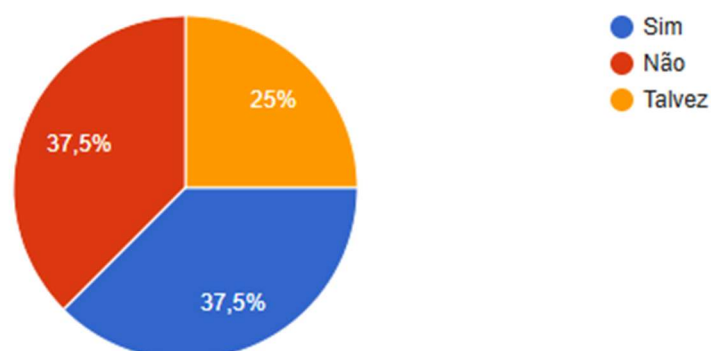


A primeira pergunta objetivava saber a veracidade do vídeo. 70% dos alunos responderam que era “verdadeiro” e 29% responderam que era “falso”.

Figura 23 \_ Gráfico da segunda resposta ao terceiro questionário

Os ditos "manifestantes" que aparecem no vídeo, estavam realmente pedindo ajuda de "extraterrestres"?

24 respostas



O gráfico mostra a resposta dos alunos sobre a questão: “os ditos “manifestantes” que aparecem no vídeo, estavam realmente pedindo ajuda de ‘extraterrestres’? 37% responderam que “sim”, 37% responderam que “não” e 25% responderam “talvez”, ou seja, que não tinham certeza da resposta.

Figura 24 \_ Gráfico da terceira resposta ao terceiro questionário



O gráfico acima mostra o resumo das respostas sobre a quantidade de fontes de checagem e confirmação os alunos tinham pesquisado. 12% responderam que tinham pesquisado em apenas *uma* fonte, 66% responderam que pesquisaram em *dois ou mais sites* e 20% responderam que não pesquisaram em *nenhuma* fonte. Abaixo iremos mostrar a resposta dos alunos sobre a opinião deles a respeito das informações presentes no vídeo.

Figura 25 \_ Imagem das respostas abertas ao terceiro questionário

#### DEIXE SUA OPINIÃO SOBRE O VÍDEO

24 respostas

Eu achei o vídeo inacreditável, não iria fazer nenhuma pesquisa, mas tinha que tirar minhas dúvidas, e é, realmente era verídico, aconteceu de fato, é absurdo, e real, bolsonaristas são inacreditáveis \*risos\*, chamar extraterrestre para uma possível tomada ao poder foi inacreditável, a alienação na cabeça de algumas pessoas é gritante, mais uma façanha bolsominian.

Que existem pessoas que não sabem aceitar derrotas, e ficam praticando loucuras por causa de algo que foi justo, pois Bolsonaro perdeu pois não teve votos os suficientes, e pessoas que aparentemente são adultas estavam agindo como crianças. Não tiveram maturidade e o que é bem triste vê o povo passando por essa humilhação.

É lamentável, e o pior de tudo é a vergonha que estão fazendo, com as gerações futuras que terão que estudar sobre isso, um patriotismo intenso autoritário que ameaça todos com sua agressividade, e indo contra os conceitos de uma república, contra a vontade do povo

Primeiro que com lanterna de cli não ia dar de ver lá de cima porque é muito alto e a lanterna do celular é fraca pra isso msm sendo muitas pessoas ent minha opinião é que é falso!

## DEIXE SUA OPINIÃO SOBRE O VÍDEO

24 respostas

Pra mim nem deveriam ter criado esse vídeo,o video ganha tanta repercussão de uma coisa q nem é verdade,na minha opinião isso é loucura

Eu acho que os manifestação que pedi ajuda aos extraterrestre é um tipo de desespero porque eles não estão sabendo como lidar com essa situação aí eles estão pedindo ajuda aos extraterrestre, ou pode ser um tipo de ironia essa manifestação que aconteceu eles podem estar tentando que essa situação pode ser vista de outro jeito por isso que eles fizeram isso eles também pode estar pedindo ajuda aos extraterrestre porque eles não estão sabendo lidar com essa situação que está acontecendo.

Isso pra mim é uma perda de tempo 🤔

Não são jovens são "ADULTOS" com imaturidade expressando o pior de si na sociedade,não sabendo aceita uma derrota

Achei perda de tempo isso professor isso é falta do que fazer não gosto muito disso não 🤔

Pessoas que não tem oq fazer 🤔🤔

## DEIXE SUA OPINIÃO SOBRE O VÍDEO

24 respostas

A situação reflete como eventos podem ser facilmente mal interpretados ou usados de forma irônica, especialmente em um contexto político polarizado.

Por mais que eu não seja bolsonarista, acredito ser um cúmulo utilizar ironia em casos sérios. Pois pelo o que pesquisei, tudo não passou de um "mal-entendido", pois os manifestantes, ao chamarem o "General", estavam se referindo ao das Forças Armadas. E olhando as outras partes do vídeo (e da notícia), descobri que o grupo formava a frase "SOS FA [Forças Armadas]" com luzes, na tentativa de ser capturada por um drone e, assim, obter apoio militar em 20 de novembro de 2022, após Bolsonaro perder a eleição.

Também acredito que é fundamental saber exatamente por quem ou pelo quê se está lutando. Isso implica pesquisar e buscar esclarecimentos adequados, especialmente em casos tão especulativos, para que possamos formar opiniões justas e com base!

Esse vídeo foi feito em época de eleição, quando os resultados das eleições saíram e Lula foi eleito a presidente do Brasil, bolsonaristas revoltados começaram a fazer manifestações e oq eu acho disso? Uma perda de de tempo, oq isso ajudou? Em nada!. As eleições já tinham acontecido, Lula foi eleito mas não foi coisa de outro mundo, Foi As pessoas que votaram nele, e por não ter sido o resultado que os bolsonaristas queriam se revoltaram e não deu em nada de bom. RESUMINDO:UMA PERDA DE TEMPO

### DEIXE SUA OPINIÃO SOBRE O VÍDEO

24 respostas

De alguma forma, quando vemos o vídeo, parece ser verdade que estão pedindo ajuda aos "extraterrestre". Porém é importante verificar.

E verdadeiro por que eles não queriam que seu presidente não saísse do poder

Eu achou que é mentira que eles estavam chamando os alienígenas."eles só estavam pedindo ajudando pro general". Mas não se sabe o que eles estavam fazendo na verdade

Lamentável, essa vergonha que os estudantes vão ter que estudar no futuro, um patriotismo extremo e ameaçador para a república

Na minha opinião é falsa porque com uma lanterna de celular não vai dar de ver muito bem lá de cima nem com uma lanterna imagina com lanterna de celular, então esse vídeo é falso podem está fazendo outra coisas mas pra pedir ajudar para extraterrestre não!

Pela minha pesquisa, foram pessoas do governo Bolsonaro, estavam "sinalizando" para o suposto "General" pedindo ajuda para dar um "Golpe" com isso, virou uma pérola, como diz Nunes. Não tenho opiniões formadas, acho até meio idiota, fazer esse tipo de coisa em área pública.

### DEIXE SUA OPINIÃO SOBRE O VÍDEO

24 respostas

para dar um "Golpe" com isso, virou uma pérola, como diz Nunes. Não tenho opiniões formadas, acho até meio idiota, fazer esse tipo de coisa em área pública.

Achei uma bobagem, perdi ajuda, a "extraterrestre", meio que uma coisa impossível, por não sabemos se existe ou não, e se existe, como iria ajudar eles?

No post publicado pelo fotógrafo ele afirma ter filmado "Bolsonaristas pedindo ajuda extraterrestre com luz dos celulares na cabeça e pedindo ajuda de um 'general". No entanto, não podemos afirmar se a história é verdadeira ou não, alguns posts de Bolsonaristas afirmam que a intenção era formar a palavra SOS, para que a palavra fosse captada por um drone das Forças Armadas.

no vídeo não se dá de saber au certo se eles tavão pedindo ajuda prós extraterrestres, mas pelas duas fontes que eu pesquisei acho que realmente eles tavão pedindo ajuda prós extraterrestres 🤔 e em questão do verdadeiro ou falso eu tô meio em dúvida pq algumas Fontes que eu vi tava apontando que é verdadeiro mas já outras tava saindo do contexto 🤔

Falso

Não deu para saber o certo do vídeo se é verdadeiro ou falso

#### 4.5.1 Terceira e última análise das respostas juntos com os alunos

Em sala de aula, analisamos com os alunos sobre suas respostas ao questionário. Apontamos que a primeira pergunta foi respondida acertadamente

pela maioria (70%) pois o vídeo (as imagens) realmente é verdadeiro. Já no que se refere à questão que versava sobre se “os ditos manifestantes que aparecem no vídeo, estavam realmente pedindo ajuda de ‘extraterrestres?’”, destacamos que houve uma certa divergência nas respostas deles (“sim” 37%, “não 37% e “talvez” 25%). Frisamos que a resposta era realmente complexa pelo fato de que várias fontes apontavam que os manifestantes ‘estavam pedindo ajuda extraterrestre’ (inclusive o vídeo teve um grande número de visualizações com este teor). No entanto, checada a informação, verificou-se que era falsa a narrativa de que os manifestantes estavam pedindo ajuda extraterrestre pois, na verdade, eles estavam solicitando ajuda de um “general” das Forças Armadas, ou seja, clamando por intervenção militar contra a eleição do candidato Luís Inácio Lula da Silva. Destacamos que, as imagens do vídeo eram reais, mas a narrativa do pedido de ajuda extraterrestre era *fake news*.

No que se refere à questão sobre a quantidade de fontes de checagem e confirmação eles tinham pesquisado, ressaltamos que a maioria (66%) agiu corretamente ao pesquisarem em *dois ou mais sites* pois, nem sempre é possível saber sobre os fatos apenas por uma fonte. Em relação à opinião dos alunos sobre o vídeo, pontuamos os equívocos de opinião (e de não confirmação) e apontamos que naquela intervenção houve um desempenho insatisfatório deles ante uma notícia falsa (pois apenas 37% responderam acertadamente que a notícia era falsa – que os manifestantes não estavam pedindo ajuda extraterrestre). Porém, cabe ressaltar os acertos (como, por exemplo, o 11º comentário que dizia: “a situação reflete como eventos podem ser facilmente mal interpretados ou usados de forma irônica...”, o 12º comentário: “... descobri que o grupo formava a frase “SOS FA [Forças Armadas]” com luzes e obter apoio militar”; o 17º comentário: “eu acho que é mentira que eles estavam chamando os alienígenas. Eles só estavam pedindo ajuda pro general...”; o 19º comentário: “esse vídeo é falso podem está [sic] fazendo outra coisa mas pra pedir ajudar para extraterrestre não”; o 20º comentário: “... estavam sinalizando para o suposto ‘General’ pedindo ajuda para dar um “Golpe”...”; o 22º comentário: “... não podemos afirmar se a história é verdadeira ou não... a intenção era formar a palavra SOS, para que a palavra fosse captada por um drone das Forças Armadas”).

Concluimos a análise da participação dos alunos destacando os erros e acertos e mostrando que o vídeo serviu para eles terem, nos próximos casos e intervenções, uma atitude de mais cautela, suspeita e pesquisa e aplicassem o pensamento crítico para que não fossem enganados como boa parte o foi.

#### 4.6 Quarta e última intervenção e questionário

Como esta intervenção era a última, o objetivo foi apresentar uma notícia leve, menos polêmica e dispor uma imagem modificada para, ao final, destacar a facilidade de criar este tipo de imagem que é bastante compartilhada atualmente. A imagem escolhida foi de uma postagem no *Instagram* do jogador de futebol Neymar assistindo ao jogo da seleção feminina e uma legenda na imagem com os dizeres “hahaha seleção fraca, ouro olímpico só eu tenho. seleção lacração muito bom ver a Marta chorando.” Ressaltamos que nesta última intervenção tinha também como objetivo saber sobre a opinião dos alunos a respeito da importância do projeto e sobre a participação deles no referido projeto (o nome do grupo virtual era “Mestres da Suspeita”).

Figura 26 \_ Imagem de postagem da quarta intervenção

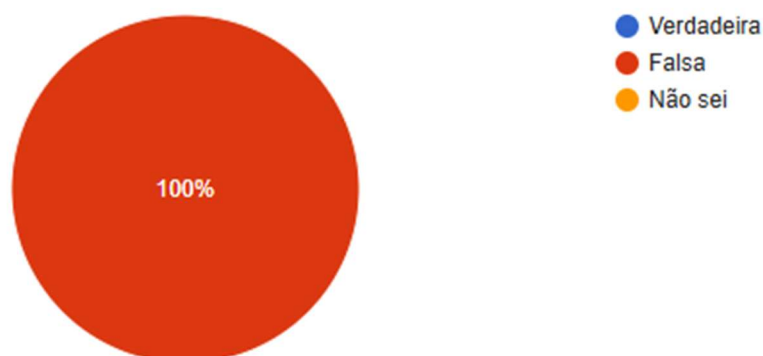


Esta intervenção foi enviada no grupo virtual no dia 09/01/2025, ou seja, em período de férias (talvez, por isso, poucos alunos participaram). A seguir mostraremos os resumos (*prints*) das respostas.

Figura 27 \_ Gráfico da primeira resposta ao quarto questionário

A notícia-imagem de Neymar comentando sobre a seleção de futebol feminina é verdadeira ou falsa?

11 respostas



No gráfico acima, a pergunta tinha como foco saber se a notícia era verdadeira ou falsa. O gráfico mostra que 100% dos alunos responderam que a notícia era falsa. Os próximos resumos das respostas mostrarão os comentários dos alunos sobre a imagem/notícia.

Figura 28 \_ Imagem das respostas abertas ao quarto questionário

Faça um comentário sobre a imagem!

11 respostas

Acho isso falso

Eu acho que ele tem uma influência muito grande sobre as pessoas, ele não teria essa coragem, ele poderia até pensar dessa forma mas esses tipos de comentários o deixariam mal visto

É verdade que Neymar postou nos Stories do seu perfil no Instagram uma foto da seleção de futebol feminina. Porém, o jogador compartilhou a imagem sem adicionar nenhuma legenda!

A publicação em si é falsa.

O jogador postou em seu story no Instagram que estava assistindo à decisão do futebol feminino entre Brasil e Estados Unidos nos Jogos Olímpicos de Paris onde o Brasil perdeu de 1x0 mas no story original não contém nenhuma legenda.

Acho q o neymar nn era capaz de fazer isso,então não tenho muito a dizer sobre a imagem

A imagem e falsa porque o jogador nunca publicou isso

Neyma postou apenas um store assistindo o jogo sem legenda,a legenda na imagem é montagem

Não entendi por que tá borado

Na verdadeira foto que Neymar posta, não tem nenhuma palavra escrita, mais nessa tem uma pequena frase, que chama a seleção feminina de fraca!!

Nessa imagem está claro que é uma fake, pois além da foto ter uma péssima qualidade, o Neymar sempre apoiou o futebol feminino.

É verdade que Neymar postou uma imagem em relação a seleção de futebol feminina no Story do seu perfil do Instagram, porém era apenas a foto sem legenda.

Os comentários dos alunos ressaltam principalmente o que já havia aparecido na questão anterior, a saber, sobre a veracidade da notícia. Nos comentários, mostrou-se que todos pesquisaram sobre a notícia/imagem e descobriram que era uma imagem falsa (notícia falsa). Segue abaixo a resposta dos alunos sobre a participação deles na pesquisa.

*Figura 29 \_ Imagem de respostas abertas sobre participação na pesquisa*

Faça um comentário sobre a importância e sobre sua participação no projeto "Mestres da Suspeita"!

11 respostas

Foi bom

Foi importante porque tivemos o aprendizado e a consciência de que no país a qual habitamos existe muita fake News, e com isso acontece que uma mentira muda e falsifique a interpretação de algo ou alguém, então o único método que podemos usar pra não cairmos nas fake News é pesquisando procurando indo mais afundo nas notícias, ir em sites e portais de confiança e verificados...

Projetos como o Mestres da Suspeita foram extremamente divertidos, pois eu me sentia o próprio Seloken Hemon em vídeos completamente influenciáveis para os desinformados. Além disso, foi essencial para provar o quanto a desinformação é perigosa, especialmente porque muitos dos vídeos citados abordavam assuntos que vivemos e discutimos no dia a dia, como política.

Isso cria uma situação complexa, em que muitas pessoas nem sabem exatamente o que estão defendendo ou acreditam ser correto. Esse é um problema grave, pois raramente as fake news são para bons fins. Geralmente, elas buscam moldar a opinião pública de forma enganosa ou exagerada, algo que é inaceitável.

Faça um comentário sobre a importância e sobre sua participação no projeto "Mestres da Suspeita"!

11 respostas

Por isso, fico extremamente feliz que meu brilhante professor Nivaldo tenha tido essa iniciativa, que nos permitiu desenvolver o pensamento crítico na prática.

Obrigada!!!!

A ideia de pesquisar para descobrir se a notícia que estamos vendo é falsa é uma forma de nós prevenir de cair em fake news e nos ajuda a ficar mais atento ao que estamos vendo e sempre procurar fontes confiáveis. As vezes, temos que sair da nossa zona de conforto para não sermos enganados tão facilmente.

A importância é para o desenvolvimento de pensar, a importância e que devemos estudar pesquisar para definir algo.

A minha importância foi aprender e ter um conhecimento melhor sobre fake News e e vídeo verdadeiro consegui reconhecer o que é fato e fake

Faça um comentário sobre a importância e sobre sua participação no projeto "Mestres da Suspeita"!

11 respostas

definir algo.

A minha importância foi aprender e ter um conhecimento melhor sobre fake News e e vídeo verdadeiro consegui reconhecer o que é fato e fake

Muito interessante, uma ótima forma de nos alertar sobre as notícias na internet muitas vezes nem tudo que vemos na internet é verdade, é sempre bom pesquisar de fontes diferentes pra saber se a notícia é verdadeira ou falsa

Pra mim é saber o que é falso e verdadeiro pra gente não cair nas notícias falsas

Eu gostei, pois pude aprender mais, pude ter mais conhecimentos sobre como fazer pesquisas, para não dá informações erradas, a importância do projeto, foi muito gratificante para mim! 🍷

Foi legal, apesar de que eu não sei responder direito, nem me atente para pesquisar, foi legal.

A fato de exercermos o raciocínio crítico na prática é muito gratificante! Pois com exemplos do dia a dia realmente com essa

Nesta última intervenção da pesquisa, a análise das respostas não aconteceu com os alunos em sala de aula pelo fato de que eles já estavam de férias e não voltariam mais para escola (estavam mudando para outra escola – Ensino Médio). Assim, sobre a primeira pergunta (se era verdadeira ou falsa a

notícia/imagem), as respostas dos alunos foram 100% corretas, pois a imagem era realmente falsa, ou seja, que Neymar havia postado uma foto assistindo ao jogo da seleção feminina, mas não colocou nenhum comentário ou legenda na imagem. Nos comentários que os alunos fizeram sobre a imagem falsa, este fato também ficou evidente em suas respostas. Demonstraram que pesquisaram e descobriram a verdade “por trás da imagem”. Em relação ao comentário dos alunos a respeito da importância da pesquisa e da participação deles, deixaram ponderações e avaliações positivas como: “foi importante”, “tivemos aprendido e consciência das *fake news*”, “método que podemos usar para não cairmos em *fake news*” (segunda resposta), “foi essencial para provar o quanto a desinformação é perigosa”, “as *fake news* buscam moldar a opinião pública de forma enganosa,, algo inaceitável”, “fico feliz pois permitiu desenvolver o pensamento crítico na prática” (terceira resposta), “...é uma forma de nos prevenir e ficar mais atentos ao que estamos vendo e procurar fontes confiáveis...” (quarta resposta), “é importante para o desenvolvimento do pensar... que devemos pesquisar” (quinta resposta), “importância foi aprender a ter um conhecimento melhor sobre *fake news*” (sexta resposta), “uma ótima forma de nos alertar sobre as notícias na internet”, “nem tudo que vemos é verdade”, “é sempre bom pesquisar fontes diferentes para saber se a notícia é verdadeira ou falsa” (sétima resposta), “pude aprender mais sobre como fazer pesquisas” (nona resposta), “raciocínio crítico na prática” (última resposta).

Desse modo, podemos perceber que a pesquisa empírica possibilitou compreender de forma concreta que, além de mostrar como os alunos se relacionam com as informações que circulam no ambiente digital, também se verificou como eles reagem diante de conteúdos falsos ou com informações distorcidas. Assim, as intervenções realizadas em sala de aula e no grupo virtual evidenciaram que, quando provocados a refletir criticamente, os alunos conseguem mobilizar estratégias de análise, avaliação, questionamento e averiguação em fontes variadas. Isso demonstra que a aplicação da sequência didática contribuiu substancialmente para a formação de atitudes investigativas e para o exercício do pensamento crítico, favorecendo o desenvolvimento de posturas mais conscientes diante das mentiras, manipulações e desinformações advindas do mundo digital.

## 5 RESULTADO DA PESQUISA

A presente pesquisa parte do pressuposto de que a cultura das *fake news* alcançou uma gradação vertiginosa e nefasta no mundo digital e, conseqüentemente, em todos os aspectos da sociedade. Desse modo, este fenômeno, alinhado ao excesso de informação e da desinformação, interfere diretamente na educação escolar, tendo como efeito crucial a fragmentação da atenção e a supressão da capacidade de pensar autônoma e criticamente.

Por este motivo, mostrou-se urgente e necessária a efetivação de um ensino de filosofia, na escola Evandro Bessa – Santa Bárbara, que empreendesse o exercício do pensar crítico com estudantes que estão, frequentemente, envolvidos no mundo digital (redes sociais e aplicativos de mensagens) sendo afetados pela cultura das *fake news*. Neste sentido, a proposta de desenvolver competências críticas para investigação destas notícias assentou-se nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2017) que evoca o desenvolvimento de habilidades como a análise, bem como o desenvolvimento da autonomia intelectual, da argumentação, do pensamento crítico, da formação ética e epistêmica.

Ancorado na abordagem qualitativa e na sequência didática, esta pesquisa foi elaborada a partir de aulas e exercícios reflexivos com alunos do 9º ano, tendo como ponto fulcral o desenvolvimento do pensamento crítico por meio de uma aprendizagem ativa, significativa e conectada com o cotidiano dos alunos (mídias digitais). Assim, mediante ensino de filosofia com aulas (e exercícios reflexivos) sobre argumentação e desenvolvimento do pensamento crítico, propiciamos aos discentes o exercício do pensar inventivo, avaliativo, problematizador, bem como da reformulação das próprias afirmações ou do próprio pensamento (criação e recriação de argumentos), da reflexão, da confirmação antes da aceitação de informações, do questionamento, da análise etc.

Além disso, antes do início das intervenções da pesquisa *online*, por meio das respostas ao questionário preliminar, evidenciou-se que a maioria dos alunos tinha acesso a celular, a internet e que usavam redes sociais e aplicativos de mensagens que lhes deixavam expostos a conteúdos de risco (informações

falsas, enganosas), sendo, assim, exequível e necessária a realização de tal pesquisa.

A partir das intervenções que ocorreram por meio do envio de mensagens (vídeos, imagens e textos) no grupo virtual, mostrou-se que, apesar das notícias complexas e duvidosas (a do vídeo do “tio Paulo”, por exemplo), os alunos tiveram uma porcentagem de acertos acima da média e, mesmo ante as incertezas de algumas informações, apresentaram amadurecimento analítico ao entenderem que pesquisar (em diferentes fontes) antes de acreditar e julgar é indispensável ao discernimento dos fatos. Na segunda intervenção, apontou-se também que, mesmo submetidos a discursos polêmicos com informações distorcidas e mentirosas (vídeo com declaração de Bolsonaro sobre o livro infantojuvenil), a maioria dos alunos (apesar da divergência mais acentuada nas respostas) mostrou senso crítico ao tomarem consciência da existência de mentiras e distorções ideológicas nos discursos proferidos pelo político supracitado.

No que tange à participação dos alunos na terceira intervenção (vídeo de manifestantes “pedindo ajuda extraterrestre”), constatou-se que a maior parte (70%) identificou a veracidade do vídeo, mas 63% não conseguiu identificar corretamente a falsidade da narrativa (de que estavam pedindo ajuda extraterrestre), mostrando, assim, um desempenho abaixo do esperado nessa parte da pesquisa. Não obstante tal desempenho, cabe destacar a postura positiva dos alunos que aplicaram o pensamento crítico e conseguiram identificar a falsidade da informação, demonstrando a urgência e necessidade da aplicação do pensamento crítico em informações desse teor (com viés ideológico e com conteúdo de alta circulação).

Em relação à quarta e última intervenção (imagem falsa atribuída ao jogador Neymar), mesmo com a quantidade reduzida de participantes (devido ao período de férias), os alunos tiveram um ótimo desempenho, todos conseguindo identificar que a postagem era falsa, evidenciando, assim, consciência sobre montagem e manipulação de imagens, tendo como ponto indiscutível a consolidação de aprendizagem sobre conteúdos digitais, destacando-se a capacidade de checagem em múltiplas fontes, o reconhecimento da existência de distorções discursivas e imagéticas e da ideia de que avaliações apressadas podem levar a erros, fixar mentiras como verdades e conseqüente manipulação.

Além do mais, é importante ressaltar alguns desafios encontrados durante a realização da pesquisa empírica que impossibilitaram práticas mais profícuas no que tange ao resultado da pesquisa. Assim, como um dos focos da pesquisa empírica era a segunda etapa a ser realizada *online* num grupo virtual, um dos problemas apresentados foi o fato de alguns alunos não possuírem aparelho celular próprio e nem internet suficiente para participarem do grupo virtual e responderem aos questionários. Isto ficou perceptível no declínio da participação dos alunos durante algumas intervenções (mostramos também que alguns alunos usavam aparelho celular dos pais). Tal problema poderia ser resolvido se na escola tivesse, no mínimo, projetor ou internet *wi-fi*<sup>6</sup> para apresentar as notícias (principalmente vídeos) na própria sala de aula. Outra dificuldade esteve relacionada ao cronograma da escola e, conseqüentemente, do tempo disponível para desenvolver todas as atividades propostas e a necessidade de manter engajamento dos discentes em um espaço marcado por rotinas pedagógicas já estabelecidas. Por isso, houve certos momentos de dispersão da turma e a limitação do cronograma escolar dificultou a continuidade de discussões mais apuradas, exigindo, assim, flexibilidade para adaptar a metodologia e garantir uma participação mais efetiva dos alunos. Este problema se relaciona ao contexto da escola com alunos em situação de baixa renda, pois este fator revela que, embora o grupo virtual tenha ampliado a possibilidade de debate e aprofundamento, também expôs barreiras estruturais e pedagógicas que precisam ser consideradas em futuras pesquisas que queiram articular ambientes virtuais e presenciais.

Entretanto, apesar das limitações estruturais, tecnológicas e pedagógicas, a pesquisa apresentou resultados bastante relevantes no que se refere à proposta do desenvolvimento do pensamento crítico com alunos do nono ano, envolvendo atividades atreladas ao cotidiano deles (o problema das *fake news* no mundo digital). Outro ponto positivo foram as discussões pós-intervenções em que analisávamos os erros e acertos dos alunos em sala de aula. Eram momentos de curiosidade, espanto, perplexidade e descoberta ante as análises que fazíamos das notícias (vídeos). Além disso, as intervenções criaram espaços de diálogo em que os estudantes puderam compartilhar

---

<sup>6</sup> Hoje existe internet *wi-fi* na escola Evandro Bessa, mas o sinal da rede não tem cobertura adequada, se limitando à secretaria e não alcança as salas mais distantes.

percepções, comparar análises e confrontar interpretações distintas. No geral, a pesquisa empírica aproximou o conteúdo filosófico da realidade concreta dos alunos, despertando maior interesse e necessidade do exercício do pensar ante à cultura das *fake news* e apontando a importância do ensino de filosofia para os desafios contemporâneos vividos pelos jovens e adolescentes na sociedade atual. Neste aspecto, mostrou-se também a relevância e contribuição da relação integrante entre filosofia, educação e educação midiática a partir da articulação entre teoria e prática, formação cidadã e problemas sociais concretos, evidenciando a importância da continuidade de práticas pedagógicas voltadas para este âmbito filosófico-educacional vinculado à cultura digital.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho propôs-se a fazer um estudo sobre o ensino de filosofia fundamentado no desenvolvimento do pensamento crítico e como este pode contribuir para o enfrentamento da cultura das *fake news* e da desinformação numa sociedade marcada pela aceleração dos fluxos de comunicação, pela difusão massiva de conteúdos digitais, pela lógica algorítmica, pela pós-verdade e pela fragilização dos critérios de verdade. Com base nesse contexto, buscou-se analisar de que modo a escola pode ser um *locus* proeminente para a formação de sujeitos críticos, reflexivos, pesquisadores e eticamente responsáveis, capazes de postura epistêmica ao terem atitudes investigativas diante do objeto de estudo, do questionamento de evidências aparentes, envolvendo a consciência da necessidade do rigor metodológico e da abertura ao diálogo e análise crítica ante argumentos falaciosos ou falsos.

Ao longo do trabalho, constatou-se que o fenômeno das *fake news* não pode ser compreendido apenas como um problema técnico ou informacional, mas como expressão de uma crise mais profunda do pensamento e da cultura midiática contemporânea, marcada pelo enfraquecimento da racionalidade crítica, da substituição do argumento pelo apelo emocional e pela aceitação acrítica de informações. Neste aspecto, evidenciou-se a relevância do ensino de filosofia e do pensamento crítico como habilidade essencial para a problematização de discursos e para a busca dos fundamentos do conhecimento.

A análise teórica realizada permitiu compreender que o pensamento crítico, por meio do ensino de filosofia, se constitui como uma atitude reflexiva, dialógica e investigativa capaz de examinar, avaliar e identificar tipos de argumentos, identificar pressupostos ou vieses, reconhecer falácias e avaliar a coerência entre discurso e realidade. Assim, ao trabalhar, por exemplo, a importância e aplicação da lógica informal para o desenvolvimento do pensamento crítico em sala de aula, mostrou-se que o ensino de filosofia, quando vivenciado como experiência filosófica, argumentativa e investigativa, pode contribuir para o fomento de competências cognitivas voltadas para a suspeita racional, para a transição da consciência ingênua para a consciência

reflexiva e do desenvolvimento da capacidade de análise crítica de informações consumidas no mundo digital.

A experiência pedagógica desenvolvida no âmbito desta pesquisa confirmou a relevância do exercício do pensar ao aplicar o método da sequência didática na análise e investigação de *fake news*, possibilitando aos estudantes ampliar a capacidade de interpretação, questionamento e tomada de posição racional ante os discursos. Assim, cumprindo o fato de que a aplicação do pensamento crítico não seja garantia de que todos os alunos saberão identificar as *fake news* (principalmente na era da inteligência artificial e das *deep fake*, por exemplo), observou-se, contudo, que à medida que os alunos foram estimulados a refletir criticamente sobre as informações que recebiam, passaram a ter cautela e a pensar cuidadosamente os conteúdos discursivos, a não se deixar prender-se por atitudes dogmáticas, a ter suspeita, pesquisa e responsabilidade no uso das redes sociais e das informações nelas recebidas.

Outra perspectiva que se pode destacar neste trabalho, é que o exercício do pensamento crítico ante a cultura das *fake news* aliado ao ensino de filosofia conduziu os estudantes ao horizonte da busca e desejo da verdade, não da verdade dogmática, mas da verdade factual, objetiva e independente de crenças ou ideologias. Esta perspectiva direcionou os discentes a um movimento de abertura dialógica, racional, de busca de conhecimento como busca da manifestação da verdade. Neste aspecto, mesmo quando alguns “mestres da suspeita” não conseguiram identificar a veracidade da notícia no grupo virtual, mostrou-se que, ainda que diante destes percalços, os alunos mantiveram este desejo e movimento latente de busca da verdade (este desejo era revelado pelos alunos, principalmente, em sala de aula nos momentos de análise das notícias e de suas respostas aos questionários). Na filosofia, esta atitude é profundamente vital para a procura das causas, para a construção da capacidade crítica e para a superação do senso comum.

Conclui-se, portanto, mostrando a relevância desta pesquisa ao debatermos o próprio contexto atual marcado pela “era da informação” e pelas vivências do mundo digital nas quais os discursos são apresentados de forma manipulada e focados principalmente nas *fake news* com consequências danosas, que vão desde a ruína da reputação, morte de pessoas e até mesmo à destruição da democracia. Assim, mostrou-se para isso, a necessidade da

formação de consciências críticas no chão da escola, onde esta pode desenvolver métodos eficazes no enfrentamento à cultura das *fake news*. Assim, a escola, enquanto espaço privilegiado de formação humana, tem o desafio e a responsabilidade de promover uma educação que valorize o pensamento crítico, o diálogo, a reflexão, a análise e o questionamento argumentativo. Nessa perspectiva, o ensino de filosofia assume um papel fundamental, ao possibilitar que o estudante não apenas compreenda o mundo em que vive, mas seja capaz de questioná-lo, transformá-lo e agir epistêmica e eticamente sobre ele. Deste modo, esta pesquisa reafirma a importância de se preservar e fortalecer o ensino de filosofia na educação básica, não como um saber acessório, mas como um campo fundamental para a formação integral do sujeito, preparando-o para o exercício da cidadania crítica e para a construção de uma sociedade mais consciente, democrática e comprometida com a busca da verdade.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Marco Antônio Sousa; MACIEL, Emanuella Ribeiro Halfeld. **O fenômeno das fake news**: definição, combate e contexto. Disponível em: <https://revista.internetlab.org.br/o-fenomeno-das-fake-news-definicao-combate-e-contexto/>. Acesso em 08 fev. 2021.

BALEM, Isadora Forgiarini. **O impacto das fakenews e o fomento dos discursos de ódio na sociedade em rede**: a contribuição da liberdade de expressão na consolidação democrática. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/congressodireito/anais/2017/1-12.pdf>. Acesso em 01 Nov. 2018.

BRANDINO, Géssica. **Pânico moral e viés de confirmação**: entenda o uso das emoções nas eleições. Acesso em 03 fev 2025. Disponível em [https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/07/panico-moral-e-vies-de-confirmacao-entenda-uso-das-emocoes-nas-eleicoes.shtml?utm\\_source=sharenativo&utm\\_medium=social&utm\\_campaign=sharenativo](https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/07/panico-moral-e-vies-de-confirmacao-entenda-uso-das-emocoes-nas-eleicoes.shtml?utm_source=sharenativo&utm_medium=social&utm_campaign=sharenativo)

CANAL, Rodrigo. **O significado de pensamento crítico**. Revista Perspectivas em Ciências Tecnológicas, v. 2 n. 2, Mar. 2013, p. 49-74. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmninnibpcajpcglclefindmkaj/https://fatece.edu.br/arquivos/arquivos-revistas/perspectiva/volume2/4.pdf>. Acesso em 29 Dez. 2025.

CARNIELLI, Walter Alexandre; EPSTEIN, Richard L. **Pensamento crítico**: o poder da lógica e da argumentação. 5ª. Ed – São Paulo: Rideel, 2023.

CERLETTI, Alejandro. **O ensino de filosofia como problema filosófico**. [Tradução Ingrid Miller Xavier] – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

D'ANCONA, Mathew. **Pós-verdade**: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news. 1ª ed. Barueri: Faro Editorial, 2018.

FONTANA, Mônica Zoppi. **Discurso e (Pós) Verdade**. Organização: Luzmara CURCINO, Vanice SARGENTINI, Carlos PIOVEZANI. 1. Ed. São Paulo: Parábola, 2021.

GALLO, Sílvio. **Metodologia do ensino de filosofia**: uma didática para o ensino médio. Campinas-SP: Papyrus, 2020.

\_\_\_\_\_ **A Filosofia e seu ensino**: Conceito e Transversalidade. Rio de Janeiro: Revista ETHICA, V. 13, n. 1, p. 17-35, 2006. Disponível em: <<https://lasalvia.prof.ufabc.edu.br/wp-content/uploads/2016/09/gallo-filosofia-e-seu-ensino-conceito-e-transversalidade.pdf>>. Acesso em 23 Dez. 2025.

\_\_\_\_\_ **A função da filosofia na escola e seu caráter interdisciplinar**. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação – RESAFE, n. 2, 2011. DOI: <https://doi.org/10.26512/resafe.v0i2.3919>.

GHEDIM, Evandro. **Ensino de filosofia no Ensino Médio**. 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 2009. \_ (Coleção Docência em Formação. Série Ensino Médio).

GIACOIA JUNIOR, Oswaldo. **E se o erro, a fabulação, o engano revelarem-se tão essenciais quanto a verdade?** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/02/1859994-e-se-o-erro-a-fabulacao-o-engano-revelarem-se-tao-essenciais-quanto-a-verdade.shtml>>. Acesso em 01 Nov. 2018.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar-abr. 1995. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFFVgpwNkCgnnC/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 22 jul. 2025.

GRÁCIO, Rui Alexandre. **Lógica Informal**. Disponível em: <<https://www.ruigracio.com/VCA/LogInformal.htm>>. Acesso em 05 Mai. 2023.

GUERRA, Avaetê de Lunetta e Rodrigues *et al.* **Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica**. Revista de Gestão e Secretariado – GeSec, V. 15, n. 7, P. 01-15, 2024. Disponível em: <<https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019>>. Acesso em: 05 Jan. 2026.

HAN, Byung-Chul. **Infocracia: digitalização e a crise da democracia**. Tradução de Gabriel S. Philipson. Petrópolis, RJ. Vozes, 2022.

HARARI, Yuval Noah. **21 lições para o século 21**. Tradução de Paulo Geiger. 1º ed, São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

ELIAS, Gizele Geralda Parreira. **Matthew Lipman e a Filosofia para Crianças**. 2005. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2005. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/bitstream/tede/1287/1/GIZELE%20GERALDA%20OPARREIRA%20ELIAS.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2025.

LORIERI, Marcos Antônio. **Filosofia no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em formação).

MARANHÃO FILHO, Eduardo Meiberg de Albuquerque; COELHO, Fernando Marina Feitosa e DIAS, Tainah Biela. **Fake news acima de tudo, fake news acima de todos: Bolsonaro e o “kit gay”, “ideologia de gênero” e o fim da “família tradicional”**. In: Revista eletrônica Correlato. V. 17, n. 2. Dezembro de 2018. Disponível em <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/COR/article/view/9299>>. Acesso em 29 jul. 2025.

MARDONES, José Maria. **A vida do símbolo: a dimensão simbólica da religião**. São Paulo: Paulinas, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORAIS, Nídia Salomé; CRUZ, Manuel. **Desinformação e fake news**: estudo com alunos de comunicação de uma instituição de ensino superior. Disponível em: <<https://impactumjournals.uc.pt/mediapolis/article/download/7521/7081/38587>>. Acesso em 03 ago. 2025.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2014.

PIMENTA, Selma Garrido. In: LIBÂNEO, José Carlos; TOSCHI, Mirza Seabra *et al.* **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ROCHA, Carlos, **Algoritmos das redes sociais e seitas políticas**: reflexões sobre tecnologia, democracia e sociedade. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024.

**Secretaria Municipal de Educação de São Luís-MA**. Projeto Político Pedagógico, UEB Evandro Bessa – Santa Bárbara, São Luís, 2019.

TOURAL, Carlos; CORONEL, Gabriela; FERRARI, Pollyana. **Big Data e Fake News na sociedade do (des)conhecimento** (Orgs.). 2ª ed. Aveiro: Ria Editorial, 2020.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. 1ª ed. reimp. Porto Alegre: Artmed, 2010. 224 p. trad. de Ernani F. da F. Rosa.

## APÊNDICE A \_ TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CCH  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA  
MESTRADO EM FILOSOFIA – PROF-FILO  
(Aprovado pela Resolução 14/07/2009 – CUNSEPE)



### TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

(Elaborado de acordo com a Resolução nº 466/2012 – CNS/CONEP e da Resolução no 510/16 - CNS/CONEP)

Você está convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **PENSAMENTO CRÍTICO COMO PROPOSTA PARA O EXERCÍCIO DO PENSAR ANTE À CULTURA DAS FAKE NEWS**, sob a responsabilidade do mestrando **Nivaldo Silva Lopes** e do orientador **Prof. Dr. Marcio Kleos Freire Pereira** do curso de Mestrado Profissional em Filosofia PROF-FILO da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – Campus São Luís.

Ao assinar este documento, estou ciente e esclarecido de que:

1. O principal objetivo da pesquisa é desenvolver nos alunos da UEB Evandro Bessa \_ Santa Bárbara o pensamento crítico como exercício do pensar ante à cultura das *fake news*. A pesquisa será realizada em sala de aula e num grupo virtual (*WhatsApp*) com o intuito de fomentar a criação e identificação de argumentos e análise crítica de informações verdadeiras e falsas.
2. Essa pesquisa acontecerá em duas turmas do nono ano e o pesquisador usará os seguintes instrumentos: sequência didática e questionários *online*.
3. Os nomes dos participantes, assim como, todas as informações que possam identificar a participação deles, serão mantidas em sigilo absoluto, durante todo o processo e depois do término da pesquisa.
4. As informações obtidas por intermédio dos instrumentos mencionados não apresentam riscos conhecidos à saúde física e mental, possivelmente não causará constrangimentos. Mas, não se exime a possibilidade de certa timidez e/ou ansiedade, por se tratar de sujeitos em fase de construção da subjetividade e pelo desconhecimento do teor da entrevista. Convém ressaltar, construção da subjetividade e pelo desconhecimento do teor da entrevista. Convém ressaltar, que a decisão de participação será do(a) adolescente e a autorização será de um dos pais ou responsável.
5. Os benefícios previstos aos participantes referem-se à possibilidade de reflexões relacionadas a uma melhor aprendizagem da disciplina Filosofia, envolvendo conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais relacionados a constituição de uma aprendizagem crítica e reflexiva com base a partir do ensino de filosofia. Após essas reflexões poderá ser desenvolvido melhor entendimento para toda a sociedade sobre um ensino filosófico crítico-reflexivo.
6. Durante a pesquisa serão garantidos os seguintes direitos: a) esclarecimento(s) e resposta(s) de pergunta(s); b) liberdade para abandonar a pesquisa a qualquer momento sem prejuízo ao participante e à instituição e c) diálogo sobre algum desconforto ou inquietação ocorrida que possa ocorrer na(s) investigação(ões) proposta(s).
7. As informações pessoais serão mantidas em sigilo sob a responsabilidade do pesquisador – em arquivo impresso e digital, durante e após o término da pesquisa - e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar o objetivo do estudo, incluindo-se sua publicação na literatura científica especializada.
8. O Comitê de Ética em Pesquisa poderá ser contatado para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo e-mail: [cepufma@ufma.br](mailto:cepufma@ufma.br) e telefone: 32728708. O orientando e a orientadora podem ser procurados no seguinte endereço institucional: Av. dos Portugueses, 1966, Bacanga, CEP: 65.085-580. São Luís - MA, Coordenação do Mestrado Profissional em



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CCH  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA  
MESTRADO EM FILOSOFIA – PROF-FILO  
(Aprovado pela Resolução 14/6/2009 – CUNSI/PE)



---

Filosofia - PROF-FILO - telefone: 32728307. Poderá entrar em contato com o responsável pela pesquisa sempre que julgar necessário, pelo telefone: (98) 99973-3656.

#### ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, \_\_\_\_\_,  
após ter recebido todos os esclarecimentos e assinado o TALE, confirmo que a criança e/ou o (a) adolescente \_\_\_\_\_  
recebeu os esclarecimentos necessários, e concorda em participar desta pesquisa. Dessa forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob o meu poder e outra em poder do (a) pesquisador (a).

São Luís – MA, de ----- de 2024

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador

## **APÊNDICE B - GUIA PEDAGÓGICO PARA PROFESSORES**

### **Pensamento crítico, lógica e argumentação no enfrentamento da cultura das *fake news***

#### **Produto Educacional – PROF-FILO**

Este guia pedagógico constitui um Produto Educacional desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO), tendo como finalidade oferecer subsídios teóricos e metodológicos para professores de Filosofia e de outros componentes curriculares dos anos finais do Ensino Fundamental, especialmente no enfrentamento da cultura das *fake news* a partir do desenvolvimento do pensamento crítico, da lógica e da argumentação.

### **1 INTRODUÇÃO**

O cenário educacional contemporâneo encontra-se profundamente impactado pela expansão das tecnologias digitais, pela circulação massiva de informações e pela intensificação de práticas de desinformação conhecidas como *fake news*. Esse contexto impõe novos desafios à escola e, de modo particular, ao ensino de filosofia, cuja especificidade reside no exercício do questionamento, da análise crítica e da reflexão racional. Diante da cultura da pós-verdade e das *fake news*, marcada pela primazia das emoções sobre os fatos, torna-se imprescindível fortalecer práticas pedagógicas que promovam a autonomia intelectual dos estudantes. Nesse sentido, o presente guia pedagógico propõe a lógica e a argumentação como eixos formativos centrais para o desenvolvimento do pensamento crítico no ensino de filosofia. O presente trabalho nasceu das reflexões da dissertação do mestrado profissional em filosofia a partir da pesquisa empírica ocorrida na UEB Evandro Bessa – Santa Bárbara em São Luís - MA. Assim, este produto educacional associado à pesquisa de mestrado ganhou consistência e se efetivou por meio de entrevistas, momentos de diálogo e reflexão com os professores do Mestrado e com os da

escola campo. Através de suas falas, a compreensão do fazer pedagógico, sob a perspectiva de quem está envolvido diretamente no ensino, ganhou contornos marcantes e significativo para aprimorar a ideia inicial deste guia (produto educacional).

O guia segue uma sequência didática dividida em duas partes: primeiro inicia-se com 7 aulas sobre lógica informal, argumentação, pensamento crítico e *fake news*, e a segunda parte será a realização de oficinas em que os alunos aplicarão o pensamento crítico na análise de notícias (verdadeiras ou falsas) que serão enviadas num grupo virtual. Esta segunda parte se inicia com um período reservado à criação de um grupo virtual para realização de oficinas de envios de notícias para os alunos analisarem a veracidade das mesmas e responderem questionário sobre tal notícia.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: GUIA PEDAGÓGICO E PRÁTICA DOCENTE**

O guia pedagógico é compreendido como um instrumento didático-formativo que articula teoria e prática, orientando o trabalho docente sem prescrevê-lo de forma rígida ou fechada. Sua função é subsidiar o professor na organização intencional de situações de aprendizagem, respeitando o contexto escolar e a autonomia profissional. Como afirma Freire (2016, p. 40):

Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática [...] quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de por que estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica. Não é possível a assunção que o sujeito faz de si numa certa forma de estar sendo sem a disponibilidade para mudar. Para mudar e de cujo processo se faz necessariamente sujeito também.

Nesta perspectiva, a formação docente se constitui como processo permanente de reflexão crítica sobre a própria prática, orientada pela abertura à mudança e à reconstrução do fazer pedagógico. Neste sentido, este guia pedagógico se apresenta como recurso formativo teórico-prático que favorece a análise consciente da ação docente ao contribuir para que professores possam

ser capazes de ressignificar suas práticas e repensar o processo de ensino-aprendizagem, especialmente no contexto das aulas de filosofia do Ensino Fundamental.

Ademais, este guia tem o objetivo de contribuir com a formação didático-pedagógica dos docentes, apontando sugestões para o aperfeiçoamento da formação continuada e na elaboração dos seus planejamentos e planos de aula. Também busca apontar propostas no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de filosofia do Ensino Fundamental.

No ensino de filosofia, o guia pedagógico assume relevância particular, pois filosofar não se reduz à transmissão de conteúdos. Conforme Cerletti (2009), ensinar filosofia é criar condições para que o pensamento aconteça. Assim, o guia pedagógico contribui para que o professor atue como mediador do pensamento, promovendo problematizações e experiências filosóficas significativas.

### **3 FILOSOFIA, PENSAMENTO CRÍTICO E FORMAÇÃO CIDADÃ**

O pensamento crítico constitui um dos objetivos centrais do ensino de Filosofia e está diretamente relacionado à formação cidadã. Pensar criticamente implica questionar discursos prontos, analisar argumentos, identificar pressupostos e avaliar a validade das informações.

Segundo Carnielli e Epstein (2023), o pensamento crítico é a capacidade de decidir se devemos aceitar uma afirmação como verdadeira e se estamos diante de um bom argumento. Essa definição evidencia o papel da lógica e da argumentação como ferramentas indispensáveis para a educação filosófica, sobretudo no contexto das *fake news*.

### **4 LÓGICA E ARGUMENTAÇÃO NO COMBATE ÀS FAKE NEWS**

A lógica, especialmente a lógica informal, ocupa lugar central neste guia por tratar dos argumentos tais como aparecem nos discursos cotidianos: notícias, postagens em redes sociais, vídeos e mensagens instantâneas. Ela

possibilita a identificação de falácias, apelos emocionais e raciocínios enganosos.

Byung-Chul Han (2022) alerta que, na infocracia, os afetos substituem os argumentos racionais. Nesse cenário, as *fake news* tendem a obter maior engajamento do que informações fundamentadas. O ensino de lógica e argumentação, portanto, constitui uma forma de resistência pedagógica à manipulação discursiva.

## 5 ALINHAMENTO À BNCC: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Considerando a necessidade de uma prática pedagógica coerente com as orientações nacionais para a Educação Básica, este guia foi elaborado em conformidade com os princípios estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tal alinhamento visa assegurar que as propostas aqui apresentadas contribuam efetivamente para a formação integral dos estudantes, promovendo o desenvolvimento de competências cognitivas, comunicativas, epistêmicas, éticas e sociais. Desse modo, o guia dialoga com as competências gerais da BNCC, de modo particular com aquelas que fortalecem o pensamento crítico, a argumentação, a expressão por diferentes linguagens e convivência cidadã.

Assim, conforme a BNCC (2017, p. 9), destacamos algumas as competências que se relacionam com os objetivos deste guia:

*Competência geral 1:* valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para compreender a realidade; [...]  
*Competência geral 4:* utilizar diferentes linguagens para expressar e compartilhar informações; *competência geral 5:* compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva; [...]. *Competência geral 7:* argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos; [...]. *Competência geral 9:* exercitar empatia, diálogo e cooperação.

No processo do fazer pedagógico, o guia contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à análise crítica de discursos, ao

reconhecimento de diferentes pontos de vista, na identificação e combate às *fake news* e na participação consciente no espaço público e no mundo digital.

## **6 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS (PRODUTO EDUCACIONAL)**

Enquanto Produto Educacional do PROF-FILO, este guia apresenta orientações metodológicas aplicáveis à prática docente, articulando fundamentação teórica e intervenção pedagógica.

As propostas incluem: aulas conceituais sobre argumento e falácia; oficinas de criação de argumentos; análise coletiva de *fake news*; uso de sequências didáticas e comunidades de investigação filosófica para desenvolvimento do pensamento crítico.

Neste sentido, a avaliação deve priorizar o processo de desenvolvimento do pensamento crítico, observando a capacidade dos estudantes de justificar opiniões, revisar argumentos e dialogar com posições divergentes. Avaliar, nesse contexto, é promover consciência reflexiva.

O presente guia pedagógico reafirma o ensino de filosofia como espaço privilegiado de resistência à cultura da desinformação. Ao articular pensamento crítico, lógica e argumentação, contribui para a formação de sujeitos autônomos, éticos e comprometidos com a verdade.

## **APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

A sequência didática de aulas apresentadas a seguir serão todas para alunos do 9º ano.

**Aula 1** - duração de 50 minutos

**Conteúdos:** Lógica e argumentação

**Objetivos:** Compreender Lógica informal e argumentação

**Recurso:** lousa, pincel, caneta, caderno, texto

**Metodologia:** aula expositiva, dialogada e leitura de texto.

**Avaliação:** observação, participação (perguntas, comentários e leitura do texto).

### **Passo a passo**

*Primeiro momento:* introdução com questionamento sobre “uso do celular em sala de aula” pedindo para os alunos defenderem um lado.

*Segundo momento:* apontar que dizer “porque sim”, “porque eu quero” não é argumento. Apresentar o conceito de lógica informal (texto).

*Terceiro momento:* apresentar o conceito, estrutura, tipos e exemplos de argumentos (mesmo texto).

*Conclusão:* deixar argumento para os alunos analisarem

Exemplo: “Todos os mamíferos voam. O homem é um mamífero. Logo, o homem voa”.

**Aula 2** - duração de 50 minutos

**Conteúdos:** tipos de argumentos

**Objetivos:** Apresentar e identificar os tipos de argumentos

**Recurso:** lousa, pincel, caneta, texto

**Metodologia:** aula expositiva, dialogada e leitura de texto.

**Avaliação:** observação, participação (perguntas, comentários).

### **Passo a passo**

*Primeiro momento:* retomar exemplo do argumento da aula anterior perguntando o que os alunos pensam sobre (escuta e breve explicação).

*Segundo momento:* explicar os tipos de argumentos (válidos, inválidos, corretos, incorretos).

*Conclusão:* apresentar alguns exemplos dos tipos de argumentos.

### **Aula 3 - duração de 50 minutos**

**Conteúdos:** criação de argumentos

**Objetivos:** Exercitar a criação de argumentos

**Recurso:** lousa, pincel, caneta, caderno

**Metodologia:** incentivar os alunos para a criação de argumentos.

**Avaliação:** participação por meio de criação e recriação de argumentos.

#### **Passo a passo**

*Primeiro momento:* solicitar que cada aluno crie um argumento que seja válido.

*Segundo momento:* pedir que os alunos apresentem seus argumentos.

*Terceiro momento e conclusão:* junto com cada aluno, identificar os acertos e corrigir os erros de seus argumentos.

### **Aula 4 - duração de 50 minutos**

**Conteúdos:** argumentos fortes e fracos

**Objetivos:** Identificar e refletir sobre argumentos fortes e fracos

**Recurso:** lousa, pincel, caneta, caderno, texto, projetor.

**Metodologia:** aula expositiva e dialogada.

**Avaliação:** observação e participação (comentários, perguntas e leitura do texto).

#### **Passo a passo**

*Primeiro momento:* iniciar aula com exemplo de argumento para os alunos analisarem se é forte ou fraco. Exemplo: “João Felipe, do 8º ano, escreveu no editorial do jornal da escola apoiando mais diversidade na escola. Mas Emanuel, do 9º ano, escreveu uma resposta a João Felipe afirmando que este só escreveu o editorial para compensar o fato de que é gay e tem necessidade de ser aceito na escola”. O argumento de Emanuel é forte ou fraco? Explique! (breve discussão sobre o argumento).

*Segundo momento:* apresentar aos alunos o que é e quando um argumento é indutivamente forte ou fraco. Depois passar texto com explicação detalhada.

*Terceiro momento:* apresentar na lousa (ou em projetor) outros exemplos de argumentos fortes e fracos para eles analisarem.

*Conclusão:* como atividade deixar um exemplo de argumento para os alunos analisarem se este é indutivamente forte ou fraco. Sugestão ou exemplo: “Numa entrevista, um empresário faz os seguintes questionamentos: “Quem aqui aprendeu na escola a abrir conta em banco? Quem aprendeu a fazer declaração de imposto de renda? Quem aprendeu na escola a como ser um empreendedor?” Ele mesmo responde: “ninguém”. E conclui: “Logo, a escola está ensinando você a ser pobre”.

### **Aula 5 - duração de 50 minutos**

**Conteúdo:** O que são falácias?

**Objetivo:** Apresentar conceito, tipos e exemplos de falácias

**Recursos:** lousa, pincel, caneta, caderno, projetor.

**Metodologia:** aula expositiva e dialogada.

**Avaliação:** observação e participação

### **Passo a passo**

*Primeiro momento:* retomar discussão sobre o exemplo de argumento da aula anterior para introduzir conceito de falácia.

*Segundo momento:* explicar o que são falácias, apresentar tipos e exemplos, aprofundando compreensão por meio de texto.

*Conclusão:* apresentar exercícios de identificação de tipos de falácias. Exemplo: “O filho diz ao pai: pai, o que acha da ideia de adotarmos um cachorro?” O pai responde: “sua ideia é burra, igual você”. Falácia *ad hominem* (ataque pessoal).

### **Aula 6 – duração de 50 minutos**

**Conteúdo:** O que é pensamento crítico?

**Objetivo:** apresentar e refletir sobre a definição de pensamento crítico

**Recursos:** lousa, pincel, caneta, caderno, texto, projetor.

**Metodologia:** aula expositiva e dialogada.

**Avaliação:** participação no debate

### **Passo a passo**

*Primeiro momento:* iniciar aula apresentando uma notícia (verdadeira ou falsa) e solicitar que os alunos analisem. Exemplo: “grupo empresarial construirá novo shopping em área de floresta urbana em São Luís - MA”. Breve discussão sobre veracidade da notícia.

*Segundo momento:* explicar o que é pensamento crítico, apontar características e exemplos. Depois apresentar texto breve em slide para aprofundar a compreensão.

*Terceiro momento:* dividir a turma em três grupos para debaterem sobre construção de um novo shopping em área de floresta urbana.

1º grupo irá defender o ponto de vista dos empresários.

2º grupo irá defender o ponto de vista dos ambientalistas.

3º grupo (os analistas) irá ouvir e analisar o debate e decidir qual grupo (1 ou 2) teve os melhores argumentos. Depois, análise do professor mostrando acertos e erros no debate.

*Conclusão:* pedir para os alunos fazerem 5 perguntas na primeira notícia que eles lessem ou escutassem. As perguntas serão: “quem disse” (fonte)? “Qual interesse de quem disse?” (viés, intenção etc). “Quais são as evidências?! (existem fatos ou apenas opiniões). “O que não está sendo dito? (outras versões).

### **Aula 7 – duração de 50 minutos**

**Conteúdo:** O que são *fake news*?

**Objetivo:** apresentar o que são fake news (notícias falsas) e identificar suas características

**Recursos:** lousa, pincel, caneta, caderno, texto, projetor.

**Metodologia:** aula expositiva e dialogada.

**Avaliação:** observação e participação

### **Passo a passo**

*Primeiro momento:* iniciar perguntando por que as pessoas acreditam e compartilham *fake news*. Escutar resposta dos alunos. Depois comentar abordando o impacto emocional e a rapidez das redes sociais.

*Segundo momento:* apresentar definição, características, objetivos e exemplos de *fake news*.

*Terceiro momento:* apresentar alguns sinais de alerta como:

- Títulos sensacionalistas e alarmistas;
- Erros de português, ausência de data e autoria;
- Pedido de compartilhamento urgente;
- *Deep fakes*

*Conclusão:* apresentar aos alunos notícias verdadeiras e falsas para eles analisarem a veracidade de tais notícias. Após, parte-se para criação do grupo virtual e início das oficinas/intervenções.

## **CRIAÇÃO DO GRUPO VIRTUAL (MESTRES DA SUSPEITA)**

A primeira parte deste momento será solicitar pedido de autorização dos pais ou responsáveis dos alunos para estes poderem participar da oficina/pesquisa. Após, inserir os alunos no grupo virtual (*WhatsApp*) com nome “MESTRES DA SUSPEITA”. Cabe ressaltar que se a escola tiver disponível os recursos necessários (internet, tv, projetor) para a realização da oficina/pesquisa e todos os alunos tiverem celular com acesso à internet (wi-fi da escola ou internet de dados), esta oficina pode ser realizada na própria sala de aula. Caso contrário, a pesquisa será realizada remotamente, quando pais e alunos estiverem em casa e, assim, os alunos possam usar aparelho celular dos pais. Este será o momento para os alunos aplicarem o pensamento crítico na análise de notícias verdadeiras e falsas.

## **SUGESTÃO PARA PRIMEIRA OFICINA**

Início da oficina: o professor escolhe uma notícia (em qualquer formato) e compartilha no grupo virtual para os alunos analisarem. Se estiverem em sala de aula, os alunos ficarão 10 ou 15 minutos em processo de análise e pesquisa

sobre veracidade da notícia. Se a oficina for de modo remoto, este tempo de pesquisa pode ser superior.

Após análise e pesquisa dos alunos sobre a notícia enviada, o professor enviará questionário no grupo virtual para os alunos responderem questões sobre a notícia. Exemplo ou sugestão de notícia: o caso “tio Paulo” que ocorreu em abril de 2024. Segue o link: <<https://youtu.be/XJNWcWeU1sI?si=8A3Mif0kr5LEwY2O>>.

### QUESTIONÁRIO DA PRIMEIRA OFICINA

Depois dos alunos analisarem o vídeo, solicita-se que respondam ao questionário sobre o vídeo. Segue sugestão de perguntas do questionário:

1 Qual sua primeira impressão sobre o vídeo?

A ( ) Inicialmente acreditei

B ( ) Inicialmente não acreditei

C ( ) Já tinha visto

2 O vídeo/notícia é verdadeiro ou falso?

A ( ) Verdadeiro

B ( ) Falso

C ( ) Não sei

3 Após análise da notícia, responda: a mulher sabia que o homem estava morto?

A ( ) Sabia

B ( ) Não sabia

C ( ) Não sei

4 Descreva o que você descobriu sobre o caso “tio Paulo” (a verdade por trás da notícia)!

Depois analisar os erros e acertos das respostas dos alunos e pontuar o que pode ser melhorado.

## SUGESTÕES PARA SEGUNDA OFICINA

Nesta oficina, o professor enviará no grupo virtual (ou em sala de aula) a notícia (vídeo ou imagem) para os alunos analisarem. Segue sugestão de mais uma notícia para a oficina. Eis o link seguinte: <<https://youtu.be/xl2E5t7DjBg?si=dyTS7YeYdh-2QxPi>>, cujo título é “Bolsonaro diz que livro estimula crianças para o sexo”.

### QUESTIONÁRIO DA SEGUNDA OFICINA

Depois dos alunos analisarem o vídeo, solicita-se que respondam ao questionário sobre o vídeo. Segue sugestão de perguntas do questionário:

1 Qual sua primeira impressão sobre a notícia "Bolsonaro diz que livro estimula crianças para sexo"?

- A ( ) Inicialmente acreditei
- B ( ) Inicialmente não acreditei
- C ( ) Já tinha visto

2 O vídeo é verdadeiro ou falso?

- A ( ) Verdadeiro
- B ( ) Falso
- C ( ) Não sei

3 Quais evidências o autor do discurso do vídeo apresenta para sustentar suas afirmações? Há provas, dados, fontes confiáveis?

- A ( ) Há evidências (apontar)
- B ( ) Não há evidências, as afirmações são mentirosas
- C ( ) Não sei

4 O livro citado no vídeo realmente existe? Foi distribuído nas escolas?

- A ( ) Existe, mas não foi distribuído nas escolas
- B ( ) Existe e foi distribuído nas escolas
- C ( ) O livro não existe.

5 No vídeo, Bolsonaro afirma que o livro faz parte do "Kit Gay". Para você, o "kit gay" existe?

A ( ) Sim

B ( ) Não

C ( ) Talvez

Além de outras perguntas, o professor pode fazer um debate entre os alunos sobre estas ou outras afirmações de Bolsonaro presentes no vídeo (como, por exemplo, quando este relacionou o conteúdo do livro citado no discurso com “legalização da pedofilia”).

O professor pode seguir a sequência didática realizando mais duas ou três oficinas com escolha de notícias a seu critério e envio dos respectivos questionários com perguntas conforme características e assuntos das notícias.

## REFERÊNCIAS

CARNIELLI, Walter Alexandre; EPSTEIN, Richard L. **Pensamento crítico**: o poder da lógica e da argumentação. 5ª. Ed – São Paulo: Rideel, 2023.

CERLETTI, A. **Ensinar filosofia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GALLO, S. **Filosofia: experiência do pensamento**. São Paulo: Scipione, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática docente. 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HAN, Byung-Chul. **Infocracia**: digitalização e a crise da democracia. Tradução de Gabriel S. Philipson. Petrópolis, RJ. Vozes, 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 16 Jan. 2026.